



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDC – CAMPUS XII
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

TALINE KESLEY DE SOUZA PEREIRA

TAMARA DE JESUS PEREIRA

**BRINCAR HEURÍSTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E
ORIENTAÇÕES PARA AÇÃO DOCENTE COM BEBÊS**

Guanambi
2025

TALINE KESLEY DE SOUZA PEREIRA

TAMARA DE JESUS PEREIRA

**BRINCAR HEURÍSTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E
ORIENTAÇÕES PARA AÇÃO DOCENTE COM BEBÊS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade do Estado da Bahia – UNEB,
Departamento de Educação, *Campus XII -*
Guanambi, como exigência para obtenção do título
de Licenciadas em Pedagogia.

Linha de Pesquisa: Formação e trabalho docente
na Educação Infantil.

Orientadora: Prof.^a. Ma. Jany Rodrigues Prado

Guanambi
2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pelo SISB/UNEB.
Dados fornecidos pelo próprio autor.

P436b Pereira, Taline Kesley de Souza

Brincar heurístico na Educação Infantil: Concepções e orientações para ação docente com bebês / Taline Kesley de Souza Pereira, Tamara de Jesus Pereira. Orientador(a): Prof.^a. Ma. Jany Rodrigues Prado. Prado. Guanambi, 2025.

58 p : il.

TCC (Graduação - Pedagogia). Universidade do Estado da Bahia. Guanambi. 2025.

Contém referências, anexos e apêndices.

1.Educação Infantil. 2.Brincar heurístico. 3.Ação docente. 4.Bebês. I. Pereira, Tamara de Jesus. II. Prado,Prof.^a. Ma. Jany Rodrigues . III. Universidade do Estado da Bahia. Guanambi. IV. Título.

CDD: 372

TALINE KESLEY DE SOUZA PEREIRA

TAMARA DE JESUS PEREIRA

**BRINCAR HEURÍSTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E
ORIENTAÇÕES PARA AÇÃO DOCENTE COM BEBÊS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Departamento de Educação, *Campus* XII - Guanambi, como exigência para obtenção do título de Licenciadas em Pedagogia.

Guanambi, BA ____/____/____

COMPOSIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Ma. Jany Rodrigues Prado (Orientadora) – UNEB- DEDC XII

Prof.^a. Dra. Elenice de Brito Teixeira Silva – UNEB- DEDC XII

Prof.^a. Ma. Jamille Pereira Pimentel dos Santos – UNEB- DEDC XII

Dedicamos este trabalho, primeiramente, a Deus, por ser nossa força, luz e guia em cada passo dessa caminhada. Dedicamos também a nós mesmas, pela coragem de seguir em frente mesmo nos dias difíceis, pela dedicação incansável e pela parceria que nos fortaleceu ao longo de toda essa jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ser meu guia, sempre acalmar meu coração e renovar as minhas forças. Foi ELE, que me sustentou quando pensei em desistir, quem me deu sabedoria nos momentos de dúvidas e serenidade nos momentos de aflição, essa conquista é fruto de Tua fidelidade em minha vida, obrigada por nunca soltar a minha mão e mostrar que com Fé, tudo é possível.

Agradeço a minha mainha, Marineide, por ser meu exemplo de vida, minha inspiração, meu alicerce. Obrigada pelas palavras de apoio, pelo amor mais puro e verdadeiro, a Senhora que mesmo não tendo tantas oportunidades, sempre sorri e me impulsiona quando uma me aparece. Quem me deras um dia ter metade do seu brilho e da sua força, sua presença e carinho foram fundamentais para eu chegar até aqui.

Ao meu irmão Randerson, agradeço pela companhia, pelo incentivo e por sempre ter acreditado em mim, sua existência e presença, me faz perseverar dia após dia, a nossa parceria me manteve firme nos momentos difíceis, obrigada por ser essa pessoa quem eu sempre posso contar.

Ao meu namorado Eduardo, meu companheiro de vida e de tantas fases dessa caminhada, você foi âncora em dias turbulentos, obrigada pelos abraços nos dias difíceis, pela paciência e pelo amor, ter você comigo foi um presente que tornou tudo mais leve.

Ao meu pai Leomarcos, que mesmo sua presença tendo sido discreta ao longo dessa caminhada, contribuiu para que eu me tornasse quem eu sou hoje. Obrigada pelos momentos compartilhados que carrego, esses fazem parte da minha história.

A minha sogra Vanoélia, por toda ajuda e apoio, em muitos momentos seu carinho e delicadeza, contribuíram me dando confiança para seguir.

Agradeço aos meus avós maternos Maria Lourdes e Elzo, aos meus avós paternos Maria Socorro e Antônio, com todo amor do mundo. Obrigada pelas orações, conversas e cada gesto de carinho, tudo que eu carrego tem base nos ensinamentos que recebi de vocês.

Agradeço imensamente à minha dupla de TCC, Taline, pela parceria, dedicação e companheirismo ao longo de toda a caminhada. Nossa amizade foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho, e cada etapa foi marcada pelo comprometimento e respeito mútuo. Sou grata por dividirmos não apenas tarefas, mas também aprendizados e conquistas, você é especialmente única.

Aos meus amigos e demais familiares que se fizeram presente, obrigada pelas palavras e demonstrações de carinho que sem dúvidas, fizeram toda diferença.

Agradeço a minha orientadora pela dedicação e ensinamentos valiosos ao longo dessa caminhada, sua orientação foi essencial para a realização desse trabalho, gratidão por tudo.

Agradeço a Universidade do Estado da Bahia, aos professores, pelos aprendizados e contribuições que marcaram a minha formação.

A cada um de vocês, meu mais sinceros e profundos agradecimentos, essa conquista é nossa.

Tamara de Jesus Pereira

Agradeço primeiramente a Deus, por me guiar e me dar força para nunca desistir, por acalmar meu coração em todas as vezes em que eu pensei que não conseguiria, foi ele quem me sustentou até aqui. Essa conquista foi graças a fé, obrigada por nunca soltar minha mão e por caminhar ao meu lado durante essa trajetória, quando entregamos nossos planos em suas mãos faz infinitamente mais do que esperamos.

Agradeço a minha mãe Telma, por ser meu exemplo, minha inspiração, aquela que não importa a circunstâncias está sempre ao meu lado, minha rede de apoio. Se eu um dia eu conseguir ser metade do ser humano incrível que a senhora é terei vencido na vida. Obrigada por todo amor, carinho, obrigada por cuidar tão bem da sua neta, sua presença foi essencial para eu chegar até aqui. Obrigada por tudo e por tanto.

Agradeço meu pai Lindomar, que sempre se fez presente em minha vida, meu exemplo, minha inspiração, aquele que sempre fez tudo para que eu pudesse aproveitar as oportunidades da vida, um dia quero ser pelo menos metade do ser humano incrível que o senhor é, sua presença, amor e carinho foram fundamentais em minha caminhada até aqui, obrigada por cuidar tão bem da sua neta, obrigada por tudo e por tanto.

Agradeço a minha filha Laiza, luz da minha vida, meu motivo para seguir em frente, razão do meu viver, costume dizer que ela veio para mudar tudo para melhor, pois sempre que pensava em desistir ela era minha motivação para seguir, obrigada por existir em minha vida, obrigada por me escolher para ser a sua mãe, obrigada por iluminar meus dias e fazer eles mais felizes, sua presença em minha vida foi motivação para chegar até aqui.

Agradeço ao meu irmão Tauã, por ser meu companheiro, por cada vez que me incentivou e disse que eu iria conseguir, sua presença em minha vida foi sem dúvidas muito importante durante esse processo, obrigada por se fazer presente em minha vida.

Agradeço ao meu companheiro Vítor, por sempre está presente durante esse processo, pela paciência, pelo incentivo, pelos cuidados com nossa filha, obrigada por estar comigo nas diferenças fases dessa conquista, obrigada por todo amor e carinho e por ser meu apoio sempre que preciso, sua presença foi fundamental para que eu pudesse enfrentar todos os desafios e conseguir vencer.

Agradeço meus avós paternos Maria e Antônio e minha tia paterna Fabricia, por durante essa caminhada terem me apoiado e terem sido rede de apoio, me ajudando com minha filha, me aconselhado e se fazendo presentes durante todo processo até aqui, sem dúvidas vocês foram fundamentais nessa conquista.

Agradeço a minha dupla de TCC, Tamara, sem a nossa parceria acredito que nada disso seria possível, obrigada por ter tornado esse processo mais leve, obrigada por nos apoiarmos. Juntas desde sempre, você é em minha vida mais que uma prima, você é uma irmã.

Aos amigos e demais familiares que foram presentes durante essa caminhada, obrigada por cada palavras amiga, pelos conselhos e demonstrações de carinho, sem dúvidas fizeram diferença em minha vida.

Agradeço a minha orientadora, pelos valiosos ensinamentos por toda dedicação ao logo dessa caminhada, sua orientação foi extremamente importante para a realização desse trabalho, agradeço imensamente por tudo.

Agradeço a Universidade do Estado da Bahia e agradeço também aos professores por quem passei, pelos aprendizados e contribuições que marcaram a minha formação.

A cada um de vocês, que de alguma forma contribuíram para a minha formação, meu mais sinceros e profundos agradecimentos, essa conquista é nossa.

Taline Kesley de Souza Pereira

Porque brincar é mais do que gastar energia.

Porque brincar é mais do que imitar os grandes.

Porque brincar é mais do que aprender regras.

Porque brincar é mais do que treinar habilidades.

Porque brincar é um modo de ser e de estar no mundo.

Porque brincar é um modo de ver, ouvir, cheirar, provar,

tocar o mundo.

Porque brincar é um modo de conhecer o mundo e de

conhecendo-o, conhecer-se.

Porque brincar é um modo de inventar o mundo e,

inventando-o, reinventar-se.

Porque brincar é um modo de transformar o mundo e,

transformando-o, transformar-se

Gilka Girardello

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso buscou compreender quais concepções do brincar heurístico orientam ação docente com bebês em uma instituição de Educação Infantil no município de Guanambi-Bahia. Por meio de uma abordagem qualitativa, o estudo foi feito utilizando levantamento bibliográfico, análise documental e entrevista com profissionais da escola de Educação Infantil pesquisada. O brincar heurístico, abordagem pedagógica fundamentada nas contribuições de Elinor Goldschmied e Sônia Jackson, é compreendido como uma prática que valoriza a autonomia, curiosidade e o protagonismo infantil, utilizando materiais não estruturados e objetos do cotidiano para promover descoberta e aprendizagens significativas. Os resultados deste estudo apontaram que, embora o termo brincar heurístico não seja mencionado explicitamente nos documentos curriculares municipais, seus princípios estão presentes nas práticas pedagógicas e no projeto político pedagógico, que reconhecem o brincar como eixo estruturante do currículo. A análise revelou que a prática educativa investigada oferece contextos ricos para a exploração sensorial, cognitiva e social dos bebês, favorecendo a sua aprendizagem de forma integral. A entrevista com a docente evidenciou que o brincar heurístico é planejado considerando os interesses e o desenvolvimento dos bebês, sendo o professor responsável por organizar o ambiente e observar, sem conduzir diretamente as ações dos bebês durante o contexto. Constatou-se ainda um número pequeno de produções acadêmicas sobre o tema, indicando a necessidade de ampliação de estudos que discutam essa abordagem. Conclui-se que o brincar heurístico é uma prática potente, que contribui para a formação integral dos bebês, sendo essencial a sua valorização no cotidiano das creches, assegurando ambientes acolhedores, bem estruturados e repletos de estímulos, que favoreçam a exploração, a criatividade e ação criadora dos bebês.

Palavras-chaves: Educação Infantil. Brincar Heurístico. Ação docente. Bebês.

ABSTRACT

This final course work sought to understand which conceptions of heuristic play guide teaching actions with babies in an Early Childhood Education institution in the municipality of Guanambi. Through a qualitative approach, the study was conducted using bibliographic research, document analysis, and no interview with a professional from a municipal daycare. This pedagogical practice is based on the contributions of Elinor Goldschmied and Sonia Jackson, and heuristic play is understood as a practice that values children's autonomy, curiosity, and protagonism by using unstructured materials and everyday objects to promote discovery and meaningful learning. The results indicated that although the term "heuristic play" is not explicitly mentioned in the municipal curricular documents, its principles are present in pedagogical practices and the political-pedagogical project, which recognize play as the structuring axis of the curriculum. The analysis revealed that the investigated educational practice offers rich contexts for infants' sensory, cognitive, and social exploration, thus favoring their integral learning. The interview with the teacher showed that heuristic play is planned considering infants' interests and development, with the teacher being responsible for organizing the environment and observing without directly guiding the babies' actions. It was also found that there is a small number of academic studies on the topic, indicating the need for further research on this approach. It is concluded that heuristic play is a powerful practice that contributes to the holistic development of infants, and its appreciation in daycare routines is essential to ensure safe, organized, and resource-rich environments so that babies can discover, create, and express themselves freely from their earliest Years.

Keywords: Early Childhood Education. Heuristic Play. Teaching action. Babies.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPEd	Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BMCG	Base Municipal Curricular de Guanambi
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
ENDIPE	Encontro Nacional de Didática e Ensino
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
ObEI	Observatório da Infância e Educação Infantil
ONU	Organização das Nações Unidas
PPP	Projeto Político Pedagógico

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa mental sobre o Brincar heurístico	30
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Levantamento das Produções nas Plataformas.....	25
Quadro 2- Produções distribuídas por ano de publicação (2010-2024)	26
Quadro 3- Trabalhos selecionados para análise	27

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	METODOLOGIA DA PESQUISA	18
3	A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	21
4	O BRINCAR HEURÍSTICO: CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS	23
5	O BRINCAR HEURÍSTICO: UM OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA (2010 A 2024).....	27
5.1	O que nos evidenciam as produções?	28
6	ANÁLISE DOCUMENTAL: ENTRE O TEXTO E O CONTEXTO.....	33
7	O BRINCAR HEURÍSTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES SOBRE A PRÁTICA COM BEBÊS.....	37
7.1	Concepções acerca da ação do brincar e do brincar heurístico	37
7.2	Possibilidades e desafios vivenciados com a proposição do brincar heurístico	41
9	CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS.....	47
	REFERÊNCIAS	49
	APÊNDICES	50
	APÊNDICE A – Entrevista.....	50
	APÊNDICE B – TCLE	51
	ANEXOS.....	53
	ANEXO 1 - JORNADA SEMANAL.....	53
	ANEXO 2 - JORNADA SEMANAL.....	56

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo compreender quais concepções do brincar heurístico orientam ação docente com bebês em uma instituição de Educação Infantil no município de Guanambi-Bahia. A partir de um estudo teórico aliado a uma pesquisa de caráter exploratório, busca-se compreender como essa perspectiva pedagógica influencia e direciona a ação dos professores no contexto da primeira infância.

Segundo Vygotsky (1984), o brincar é a atividade que, entre zero e seis anos, permite um melhor desenvolvimento da inteligência e da personalidade da criança, sendo assim é perceptível que a brincadeira tem papel fundamental no processo de descoberta da criança, sendo uma ação importante no seu desenvolvimento, no que se refere à autonomia, comunicação, criatividade.

O brincar é de fundamental importância para os bebês, por meio dessa ação eles descobrem o mundo, interagem, se comunicam, exploram, participam, criam sentidos, produzem cultura. Além de ser um direito dos bebês, a brincadeira na infância não só enriquece o seu crescimento pessoal, como também promove o desenvolvimento integral dos pequenos.

Goldschmied e Jackson (2006), trazem uma perspectiva sobre o papel do brincar para o desenvolvimento integral dos bebês. Elinor Goldschmied em parceria com Sônia Jackson (2006), desenvolveram uma abordagem pedagógica para o trabalho pedagógico com bebês e crianças bem pequenas no Reino Unido, que se trata de um novo modo de pensar o brincar em escolas da primeira infância, o brincar heurístico.

O termo brincar heurístico resulta da combinação de duas ideias principais: o brincar e a heurística. O brincar é o ato de explorar de forma espontânea e criativa, bem como as interações com os objetos e o ambiente ao seu redor. Já a heurística está ligada ao conceito da descoberta, a investigação que se dá através do protagonismo da própria criança, a partir das experimentações.

Explorar o lugar do brincar heurístico no contexto das experiências com bebês na creche é necessário para a compreensão não só o desenvolvimento infantil, mas também a importância de práticas educativas que respondam às necessidades específicas dessa faixa etária. Logo, esta pesquisa explora como a brincadeira heurística, caracterizada pela exploração e manipulação autônoma de diferentes objetos, promove a aprendizagem significativa e estimula o desenvolvimento integral dos bebês desde os primeiros meses de vida.

Para Goldschmied e Jackson (2006), a criança é competente para descobrir o mundo e a si própria, para elas é essencial que o trabalho pedagógico se organize através da escuta e do respeito com a criança. Logo, a creche é um direito dos bebês e das crianças bem pequenas, e as experiências mais precoces das crianças afetam seriamente seu desenvolvimento.

É importante mencionar que, o interesse pela temática vem do 4º semestre, quando fizemos uma revisão bibliográfica sobre “A importância do brincar na Educação Infantil”, no componente curricular, Núcleo e Pesquisa de Práticas Pedagógicas III. Consequente, no componente Infância e Educação Infantil, estudamos a Elinor Goldschmied, ao estudarmos os pedagogos da infância. Portanto, além do desejo em pesquisar sobre uma abordagem ainda pouco disseminada em ambiente educativo, o brincar heurístico, o que nos cativou foi justamente ter apresentado um seminário sobre as contribuições de Elinor Goldschmied para a Educação Infantil.

A relevância deste estudo reside na importância de promover reflexões sobre práticas pedagógicas significativas para bebês e crianças, utilizando o brincar heurístico como ferramenta para potencializar o desenvolvimento integral dos pequenos. O brincar heurístico permite aos bebês e demais crianças desfrutarem do tempo e ao brincar com elementos naturais ou objetos do dia a dia, os bebês e crianças conseguem desenvolver sua criatividade e imaginação de forma integral. Essa abordagem influenciou significativamente a prática educacional no Reino Unido e em outros lugares.

A obra “Educação de 0 a 3 anos: O atendimento em creches”, escrito pelas autoras Elinor Goldschmied e Sônia Jackson publicado em 2006, tem sua relevância social ao contribuir na evolução das abordagens educativas relacionadas as crianças de 0 a 3 anos nas creches. Assim, essa obra oferece uma base teórica e prática, essencial para os profissionais que atuam na área da educação.

Além disso, o estudo da abordagem do brincar heurístico, permite ressignificar as ações pedagógicas na Educação Infantil. Assim sendo, este estudo não apenas contribui para a expansão do conhecimento acadêmico em relação a essa área, mas também tem o potencial de trazer importantes discussões que possam fomentar diálogos acerca da implementação de práticas educativas que atendam às necessidades dos bebês.

Este trabalho parte da seguinte questão de pesquisa: Quais concepções do brincar heurístico orientam a ação docente com bebês em uma instituição municipal de Educação Infantil, no município de Guanambi-BA? Para responder tal questão, delineamos como:

Objetivo geral:

- Compreender quais concepções do brincar heurístico orientam a ação docente com bebês em uma instituição municipal de Educação Infantil, no município de Guanambi-BA.

Objetivos específicos

- Analisar como a produção científica aborda o brincar heurístico na Educação Infantil.
- Analisar como o brincar heurístico está proposto nos documentos curriculares da rede municipal de Guanambi.
- Identificar e discutir as concepções de profissionais da Educação Infantil a respeito do brincar heurístico na creche.

Inicialmente, realizamos a produção de dados, logo, esses foram organizados de forma a permitir uma análise sistemática, por meio da análise de conteúdo, para que assim pudéssemos discorrer sobre os resultados da pesquisa. Cada uma das fases demandou um planejamento cuidadoso, a fim de assegurar que a análise de dados fosse sólida, resultando em informações significativas para o âmbito educacional.

O presente trabalho está estruturado de maneira a proporcionar uma compreensão lógica e progressiva sobre o tema abordado. Tem início com a Introdução, na qual são apresentados o contexto e a relevância do estudo, justificativa, sendo definidos os objetivos, divididos em objetivo geral e objetivos específicos, os quais orientam a pesquisa. A metodologia da pesquisa descreve os procedimentos adotados para a realização do estudo, bem como, instrumentos e procedimentos escolhidos para produção de dados. Logo, o trabalho é desenvolvido com base em seções: A importância do brincar na Educação Infantil, que aborda a relevância dessa ação na formação das crianças; A relação entre criação e imaginação, que discute os processos criativos no desenvolvimento infantil; e O brincar heurístico: Concepções e princípios, que explora essa abordagem específica do brincar; na seção O brincar heurístico: um olhar sobre a produção acadêmica (2010 a 2014), onde apresentamos os trabalhos encontrados, na qual contém, uma subseção, O que nos evidenciam as produções? Para evidenciar a análise sobre a abordagem do brincar heurístico com bebês, a partir de produções científicas publicadas na última década. Ademais, trazemos uma análise dos documentos curriculares da Rede Municipal de Guanambi, bem como da instituição pesquisada.

Posteriormente na seção, O brincar heurístico na educação infantil: Concepções sobre a prática com bebês, através de entrevista dialogamos sobre concepções e práticas de alguns profissionais atuantes na instituição, em relação ao brincar heurístico na Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) pesquisada, investigando como essa abordagem é percebida, desenvolvida e apoiada no cotidiano educativo.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este estudo, de abordagem qualitativa, se volta para compreender a abordagem do brincar heurístico. Denzin e Lincoln (2006) ressaltam que a pesquisa qualitativa é essencialmente interpretativa. Isso quer dizer que os pesquisadores buscam compreender o ambiente social por meio da interpretação de significados, pontos de vista e vivências dos participantes. Assim, os pesquisadores devem levar em consideração o cenário no qual os eventos se desenrolam e as diversas camadas de sentido que podem estar envolvidas. Seus conceitos tiveram um impacto significativo na evolução e na aplicação da pesquisa ¹ qualitativa.

Para a produção de dados, utilizamos os seguintes instrumentos e procedimentos de pesquisa: Levantamento bibliográfico, análise documental e entrevistas. Para o levantamento bibliográfico, utilizamos os seguintes bancos de dados, Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), o Encontro Nacional de Didática e Ensino (ENDIPE), a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), e também os periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES), bem como o banco de teses e dissertações desta. O recorte temporal escolhido abrange as produções disponibilizadas entre os anos de 2010 a 2024. Tal recorte se justifica pelo fato de compreender o período posterior à aprovação das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (Brasil, 2010). Como descritores, utilizamos “Brincar heurístico”, “Educação Infantil”, “Bebês” e o operador booleano “and” para ampliar a pesquisa nas plataformas.

Com a análise documental, foi possível compreender como o brincar heurístico está proposto nos documentos curriculares da Rede Municipal de Guanambi, os documentos analisados foram a Base Municipal Curricular de Guanambi (BMCG), o Projeto Político Pedagógico (PPP) da EMEI, bem como a Jornada Semanal – 3º Período A e 1º Período, nelas estão o Planejamento de Contextos de Experiências desenvolvido com os bebês e pode-se observar quais linguagens são planejadas, bem como se há ou não a presença de contextos de experimentação do brincar heurístico na jornada semanal dos pequenos.

Ademais, fizemos uso de entrevista, que se trata de um instrumento de coleta de dados qualitativo, no qual as pesquisadoras conversam com a/as pessoa/as para entender suas

¹ Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, como parte da Pesquisa Políticas e Práticas de Educação Infantil nos territórios do Sertão Produtivo e Velho Chico, Bahia, sob o parecer número 6.766.763.

percepções, práticas, saberes e experiências, acerca do tema, essa aconteceu com uma professora e com a coordenadora da instituição pesquisada, objetivando investigar as concepções e práticas relacionadas ao brincar heurístico, numa turma de bebês na EMEI pesquisada. A participação na entrevista se deu por adesão. Entramos em contato com a coordenadora da instituição que nos passou o contato das professoras que estão trabalhando com as turmas de bebês. De posse desses dados, entramos em contato com cada uma delas.

A entrevista foi realizada através do aplicativo WhatsApp, a princípio apresentamos a temática da pesquisa, seus objetivos e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As participantes responderam às perguntas por meio de mensagens de áudio. Essa escolha partiu das circunstâncias e possibilidades individuais de cada participante, levando em consideração aspectos como disponibilidade de tempo, acesso à internet e familiaridade com a ferramenta. Dessa forma, buscou-se garantir maior conforto, acessibilidade e espontaneidade durante a produção dos dados. Participaram dessa pesquisa duas profissionais da instituição.

Uma das participantes da entrevista, tem formação em Pedagogia, sendo professora Mestra, efetiva e atua na instituição há dois anos, como professora da Educação Infantil. Sua experiência no ambiente escolar contribuiu significativamente para a compreensão do contexto educacional abordado, trazendo percepções fundamentadas de sua vivência prática e do conhecimento acumulado ao longo do período em que integra o corpo docente da escola. Ademais, o tema em questão é objeto de estudo da sua dissertação de mestrado. Para preservar a identidade da participante, utilizaremos um nome fictício no decorrer do trabalho, sendo esse, Bianca, na respectiva seção sua fala está em itálico, a escolha desse nome foi feita pelas pesquisadoras, uma vez que ela não expressou preferência quanto à utilização de um nome específico.

A outra participante, é coordenadora pedagógica da instituição, possui formação em Comunicação Social - habilitação em Jornalismo, Letras, sendo especialista em Literatura Brasileira e também em Tecnologia e Educação. Logo, para também resguardar a identidade da participante, adotamos um nome fictício, Júlia, e como já mencionado anteriormente, suas falas também estão destacadas em itálico na seção correspondente, logo a escolha do nome parte da mesma premissa da participante anterior.

A pesquisa foi realizada em uma EMEI no município de Guanambi, atendendo atualmente, cento e cinquenta e sete (157) crianças, oito (8) salas e vinte e três (23) professoras. A instituição foi inaugurada em 29 de abril de 2016 e possui uma estrutura física contemplada pelo projeto Proinfância Tipo B, modelo de projeto da Educação Infantil, respeitando critérios elementares de acessibilidade, ventilação e iluminação. A EMEI tem 1.118,48 m² de área

construída, distribuídos em salas pedagógicas, biblioteca, cozinha, refeitório, pátio coberto, secretaria e sanitário para pessoas com necessidades especiais, entre outros ambientes, como área administrativa, área pedagógica, bloco de serviço, lactário, anfiteatro e playground, construídos dentro dos padrões estabelecidos pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) (Guanambi, 2025).

A escolha por essa instituição se justifica por essa se constituir uma escola campo que ao longo desses últimos anos vem junto à Universidade do Estado da Bahia-UNEB, *Campus XII*, consolidando-se como lócus de ensino, pesquisa e extensão, por meio do Observatório da Infância e Educação Infantil ²(ObEI), do componente Pesquisa e Estágio em Educação Infantil, do Projeto de Extensão ObEI na Escola, dos Programas Institucionais de Residência Pedagógica e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, que têm fomentado estudos, debates e pesquisas que promovem a formação em contexto dos profissionais da Educação Infantil que atuam na EMEI e também a formação dos estudantes de Pedagogia desse *Campus*.

² O Observatório da Infância e Educação Infantil, ObEI, iniciou, em 2022, o Programa de Residência Pedagógica da Universidade do Estado da Bahia, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (PRP UNEB/CAPES) em duas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIs) do município de Guanambi BA. Esse programa buscou compreender a produção de culturas da infância e o papel da Pedagogia da Infância e da docência com bebês e outras crianças nesse processo.

3 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As instituições de Educação Infantil têm grande importância na formação da identidade dos bebês. É na infância que se inicia o processo de formação e desenvolvimento dos bebês, isso se dá através das vivências e experiências que ela vivencia em sua própria realidade. Sendo assim, a Educação Infantil representa uma etapa fundamental no processo da formação humana, pois é durante a infância que se consolidam as bases do desenvolvimento humano. Embora o aprendizado ocorra ao longo de toda a vida, é nesse período que experiências significativas contribuem para a formação integral do ser.

A brincadeira é uma atividade humana, é ação criadora, que produz imaginação. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010) preconizam que a brincadeira e as interações devem constituir o eixo que estrutura as experiências das crianças por meio das práticas pedagógicas. Afirmam ainda que as crianças devem ser vistas como sujeitos históricos e de direitos, que ao longo de suas interações e experiências, constroem sua identidade, brincam, imaginam, aprendem e questionam o mundo.

A Base Nacional Comum Curricular reitera o brincar como ação extremamente importante para a Educação Infantil, ao estabelecer essa ação como um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, fundamental para o desenvolvimento integral da criança. A BNCC enfatiza ainda a importância do brincar para a construção de conhecimentos, a imaginação, a criatividade e a socialização e eixo estruturante da proposta dos Campos de Experiências.

Brincar é mais que uma atividade de lazer, ela fornece a criança a aprendizagem em diversos âmbitos, levando em conta também a interação existente por meio desta, assim o brincar também contribui para a participação da criança no convívio social. Logo, a brincadeira auxilia na criação ou reformulação de novas percepções, conceitos, opiniões, sobre determinada coisa ou objeto.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (Brasil, p.34, 2017).

O brincar, enquanto atividade humana essencial, está cada vez mais presente na Educação Infantil, sendo valorizado não apenas por seus potenciais educativos, mas sobretudo por sua importância no desenvolvimento integral da criança e na ampliação de suas formas de

comunicação com o mundo, resultando numa melhora significativa nas suas relações sociais, ela também ajuda a criança a se relacionar com o meio físico e social na qual ela está inserida, bem como estimula a sua curiosidade e expande o seu conhecimento, ampliando suas características afetivas, emocionais e cognitivas. Por meio destas, estabelecemos que brincar é um eixo estruturante e ao usarmos ele como meio, estamos enriquecendo o desenvolvimento infantil e cultural.

Para Silva (2021) o brincar dos bebês vai além de algo simples ou apenas divertido, o ato do brincar é uma forma de produzir cultura, pois os bebês brincam para se conectar com o outro, explorar o mundo e criar sentido para aquilo que eles vivenciam.

4 O BRINCAR HEURÍSTICO: CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS

O brincar heurístico é uma abordagem educacional que busca incentivar a exploração livre e autônoma das crianças, ou seja, a criança é protagonista do seu próprio aprendizado. Essa abordagem valoriza o uso de materiais variados e naturais. Heurístico vem da palavra grega “eureka”, que significa descoberta, alcançar compreensão de algo.

Goldschmied e Jackson (2006) dividem o brincar heurístico em três modalidades: O cesto dos tesouros; Jogo heurístico e a bandeja das experimentações. O cesto dos tesouros: é uma atividade sensorial para bebês que já conseguem sentar-se sem apoio e contribui para o desenvolvimento dos 5 sentidos, sendo eles a coordenação motora, concentração, imaginação, noção de espaço e força, um jogo que, quando bem elaborado, estimula a aprendizagem através das descobertas que a criança faz por si própria. O jogo heurístico: é uma atividade de jogo na qual as crianças interagem com diferentes tipos de objetos, formas e materiais (papel, madeira, papelão, rolinhos). No jogo heurístico, a criança é o protagonista de seu próprio aprendizado, pois sozinho ele explora, investiga e descobre. Já a bandeja das experimentações consiste em um momento de brincar e explorar materiais contáveis (grão de milho, pedrinhas) e não contáveis (área, floco, farinha) de forma que as crianças possam explorar e descobrir por conta própria.

Segundo Goldschmied e Jackson (2006) o brincar heurístico proporciona aos bebês situações de interação com seus pares e com os adultos, que são mediadores do processo de aprendizagem. Ademais os objetos não estruturados podem ser considerados instrumentos culturais que ampliam as capacidades cognitivas dos bebês. Elas defendem que o brincar heurístico é essencial para o aprendizado exploratório e sensorial dos bebês. Esse tipo de brincadeira envolve fornecer aos bebês materiais variados e seguros para que possam explorar, manipular e descobrir por si mesmos. O ambiente de aprendizado é estruturado de maneira a permitir que os pequenos façam escolhas independentes e desenvolvam suas habilidades cognitivas, sociais e emocionais de forma natural e autodirigida.

Ademais, Goldschmied e Jackson (2006) trazem a importância de se criar um ambiente visual que seja satisfatório e que assim como nossa casa sofre ajustes e melhorias.

Criar um ambiente visual satisfatório não é uma tarefa que se faz uma só vez para sempre, mas algo que precisa acontecer de forma contínua. da mesma forma, que, em nossos lares, fazemos constantemente, ajustes e melhorias, mudando quadros de um aposento para outro, mudando uma luminária ou uma planta, uma creche parecerá convidativa e bem cuidada somente se o mesmo tipo de processo acontecer (Goldschmied; Jackson, 2006, p. 35).

Em sua abordagem, elas destacam a relevância de um ambiente cuidadosamente organizado e repleto de materiais diversos e seguros, que proporcionem às crianças a liberdade de explorar, descobrir e aprender por conta própria. Goldschmied (2016) defende que o ambiente deve ser desafiador, mas ao mesmo tempo seguro. Diferente da escola maternal a creche é um lugar para viver além de trabalhar e brincar. Sendo assim o ambiente físico deve levar em consideração essa dupla função, sua aparência como um todo deve ser interessante e prazeroso tanto para a criança quanto para o adulto.

Enquanto as crianças brincam, o adulto deve se ocupar em sustentar a brincadeira sem necessariamente intervir diretamente, podendo assim observar e conhecer sobre os processos de cada criança. Os direitos dos bebês e das crianças bem pequenas ao cuidado e a educação estão diretamente ligadas à qualidade das relações que elas constroem com os adultos que as acompanham. Para Goldschmied o adulto é um facilitador e não um diretor, coordenador das atividades dos pequenos.

A maioria de nós tem, ou gostaria de ter, um relacionamento especial com alguma pessoa na qual possamos confiar, um relacionamento que seja significativo e valioso para nós. Se estiver longe dessa pessoa temos maneiras de preservar a continuidade do relacionamento mesmo, quando a separação é por um período longo de tempo (Goldschmied; Jackson; 2006, p. 55).

Goldschmied e Jackson (2006) alertam que, para inserir um educador referência em uma instituição é preciso ter consciência de que não se trata de uma tarefa simples, envolve a estrutura de um certo número de adultos proporcional ao número de crianças, a questão da gestão dos horários e é preciso que haja diálogos abertos e próximos com a família, a compreensão geral da instituição do quanto as crianças, as famílias e os próprios profissionais podem ser beneficiadas desta estratégia. Sendo assim, é notável que o educador referência desempenha importante papel no processo de adaptação dos bebês nas creches. Construir um relacionamento de confiança com os bebês é de fundamental importância para que eles se sintam seguros na ausência dos seus pais ou responsáveis. Essa abordagem valoriza a auto exploração e a descoberta infantil, promovendo um desenvolvimento integral através do envolvimento ativo das crianças com o mundo ao seu redor.

No brincar heurístico os bebês e crianças bem pequenas, aprendem melhor quando elas têm a liberdade para manipular e experimentar materiais diversos, sem ser necessário a intervenção dos adultos, o mesmo observa e garante a segurança, mas não direciona a brincadeira.

Jackson e Goldschmied (2006), enfatizam a importância da autonomia e do desenvolvimento sensorial e motor na primeira infância. Para as autoras, é importante que os bebês e criança bem pequenas explorem, descubram, desenvolvam a autonomia e a criatividade.

O cesto dos tesouros é umas das modalidades do brincar heurístico, utilizando objetos de várias materialidades, formas, texturas, essa vertente do brincar heurístico foi pensada para bebês a partir dos seis meses, de forma que os bebês consigam explorar, tocando, sacudido, sentindo o peso do objeto, fazendo com que o bebê desenvolva autonomia, estimulando sua curiosidade, explorando tudo ao seu redor.

Para Fochi (2018) o cesto dos tesouros é uma proposta que consiste em colocar os “objetos tesouros” cujas possibilidades de peso, textura, cor, forma, tamanho, som, formato e cheiro oferecem aos bebês a oportunidade de investigar e descobrir o que é de cada item.

Quando oferecemos o cesto dos tesouros para os bebês, estamos dando a eles a oportunidade de investigarem e compreenderem o seu ser e o seu estar no mundo. O cesto dos tesouros é destinado aos bebês que já ficam sentados. O cesto deve conter em média 60 objetos naturais (madeira, tecido, couro, frutas.) ou não estruturados (colheres, tampas, vasilhas). Ou seja, no cesto dos tesouros, são colocados objetos com diferentes texturas, formatos, cores, tamanhos. Dessa forma o contato com esses materiais oferece aos bebês a oportunidade de investigarem e descobrirem por conta própria. Quanto maior a exploração dos materiais mais enriquecidas serão as experiências dos bebês no processo de investigação e descoberta.

Sabemos que os cérebros dos bebês estão crescendo mais rapidamente do que em qualquer outro período da sua vida, e que se desenvolvem ao responder a fluxos de informações advindas das cercanias, pelos sentidos do tato, olfato, paladar, audição, visão e movimento corporal. O cesto dos tesouros reúne e oferece um foco para uma rica variedade de objetos cotidianos, escolhidos para oferecer estímulos a esses diferentes sentidos. O uso do cesto dos tesouros consiste em uma maneira de assegurar a riqueza das experiências do bebê em um momento em que seu cérebro está pronto para receber, fazer conexões e assim utilizar essas informações (Goldschmied; Jackson, 2006, p. 115).

Quando o bebê entra em contato com o cesto dos tesouros é possível perceber que eles fazem coisas diferentes com os materiais presentes ali, olham, tocam, colocam na boca, batem os objetos no chão. Desse modo, quando o bebê explora os objetos disponíveis no cesto dos tesouros, eles se sentem atraídos e muito interessados para escolhê-los.

Ao contrário dos brinquedos que são comprados e permanecem iguais até que sejam quebrados ou que a criança perca o interesse, o cesto de tesouros deve estar sempre em mudança, em desenvolvimento para melhor atenderem as necessidades dos bebês. O cesto dos

tesouros oferece ainda a oportunidade de interação social entre os bebês, sendo essa interação interessante de se pensar, visto que, costuma-se dizer que eles não se interessam um pelos outros.

Algumas pessoas acreditam que os bebês não se interessam por outros, o que não sabem é que, essa experiência permite que eles compartilhem e observem o que os colegas estão fazendo, podendo ser o começo do desenvolvimento de habilidades sociais. O cesto dos tesouros também contribui com a interação social dos bebês. Logo, o mesmo, é uma ferramenta importante que estimula a exploração, o desenvolvimento sensorial e motor, além de atuar na facilitação das primeiras interações sociais entre os bebês.

5 O BRINCAR HEURÍSTICO: UM OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA (2010 A 2024)

A Resolução do Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica (CNE/CEB) nº 5, de 17 de dezembro de 2009, fixou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Foi a partir da DCNEI, com a definição de que o eixo estruturante do currículo da Educação Infantil seria as interações e a brincadeira, que o debate sobre o brincar se intensifica no país. Dessa maneira, o presente levantamento bibliográfico buscou compreender como o brincar heurístico foi e vem sendo discutido nas produções científicas nessa etapa nos últimos 14 anos.

Esta seção busca apresentar a análise bibliográfica sobre a abordagem do brincar heurístico com bebês, a partir de produções científicas publicadas na última década. O recorte temporal escolhido abrange as produções disponibilizadas entre os anos de 2010 a 2024. Tal recorte se justifica pelo fato de compreender o período posterior à aprovação das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (Brasil, 2010). Assim, buscamos identificar o lugar do brincar heurístico com bebês nos trabalhos e artigos das Bases de Dados da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED GT 07 (Educação de crianças de zero a seis anos); do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BCTD), e também dos periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES).

Para o desenvolvimento da pesquisa exploratória de cunho bibliográfico, utilizamos os descritores ‘Brincar heurístico’, ‘Educação Infantil’, ‘Bebês’ e o operador booleano “and” para ampliar a pesquisa nas plataformas. Com os descritores estabelecidos, assim como o recorte temporal, consideramos os títulos e palavras-chave das produções, mas esse campo precisou ser ampliado para a leitura dos resumos. Com isso, identificamos as produções que dialogavam com nosso objetivo de estudo e fizemos a leitura de todas na íntegra, para dar início à análise. Veremos a seguir o quantitativo de produções encontradas nos bancos de dados.

Quadro 1- Levantamento das produções nas plataformas

BANCO DE DADOS	PRODUÇÕES ENCONTRADAS	PRODUÇÕES ANALISADAS
ANPEd	0	0
BANCO DE TESES E DISSERTAÇÕES CAPES	2	2
PERIÓDICO CAPES	12	2
TOTAL	14	4

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa, 2025.

Dessa forma, foram encontradas 14 produções, mas ao final da análise, conseguimos filtrar apenas dois artigos e duas dissertações que dialogam com o objeto deste estudo.

Seguindo as quatro produções que foram selecionadas após a análise e discussões, buscamos elencar o quantitativo encontrado por ano de publicação. Desse modo, apresentamos esses trabalhos a seguir.

Quadro 2-Produções distribuídas por ano de publicação (2010-2024)

ANO	QUANTIDADE DE PRODUÇÕES ENCONTRADAS
2019	1
2022	3
TOTAL	4

Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir dos dados da pesquisa, 2025

5.1 O que nos evidenciam as produções?

A análise aqui apresentada sistematiza o levantamento realizado em março e abril de 2025 e evidenciam que há poucas produções que evidenciem a abordagem do brincar heurístico com bebês e crianças bem pequenas e que essa discussão ganha evidência no campo científico nos últimos 14 anos e tem sua centralidade nas regiões Sul e Sudeste.

Em relação à metodologia utilizada, todas adotaram a abordagem qualitativa, utilizando como instrumentos de produção de dados a pesquisa de campo, análise documental e revisão de literatura (pesquisa bibliográfica). Em relação ao referencial teórico, os estudos adotaram Elinor Goldschmied Sônia Jackson Lev Vigotsky e Loris Malaguzzi. Já na análise documental,

os autores das produções analisadas, trazem as discussões sobre o brincar como eixo estruturante do currículo nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009) e como direito de aprendizagem, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017).

Quadro 3 - Trabalhos selecionados para análise

Autores (as)	Título	Ano	Tipo de produção	Base consultada
Alessandra Giriboni de Oliveira	Brincadeira dos bebês em contexto de creche: a explicitação de uma pedagogia	2019	Dissertação	BCTD
Diovana Machado da Silva	As contribuições do brincar heurístico no desenvolvimento de vivências de educação ambiental no contexto da educação infantil e seu compartilhamento através da documentação pedagógica	2022	Dissertação	Teses e dissertações da CAPES
Márcia Perini Valle, Rogéria Penitente, Tânia Maria Loyola do Nascimento	O brincar heurístico com bebês e crianças bem pequenas durante o período de pandemia da COVID-19	2022	Artigo	Periódicos da CAPES
Adriana Santiago Silva, Andrea Faria Souza, Cláudia Panizzolo	Múltiplas linguagens na educação da infância: Experiência de brincar, participar e aprender	2022	Artigo	Periódicos da CAPES

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa, 2025.

A busca realizada no Portal Periódico CAPES permitiu que identificássemos 2 artigos, ambos publicados em 2022. Márcia Perini Valle, Rogéria Penitente, Tânia Maria Loyola do Nascimento, com o objetivo de refletir sobre as contribuições do brincar heurístico com crianças de 1 e 2 anos no Centro de Educação Infantil Municipal Manoel Farias de Souza, em Linhares/ES, durante o período da pandemia da COVID-19, trouxeram reflexões importantes acerca do brincar heurístico. Por meio de uma revisão bibliográfica do assunto em questão e a descrição do processo vivenciado com a experiência do brincar heurístico com bebês e crianças bem pequenas no contexto de pandemia da Covid-19, as autoras destacam que essa abordagem estimula a curiosidade, os sentidos e a compreensão do mundo pelas crianças, enriquece a aprendizagem por meio da investigação e experimentação, favorece a apropriação de novos

conhecimentos pelas crianças, além de permitir repensar e qualificar práticas pedagógicas mesmo em contextos adversos, como o da pandemia.

A apreensão do mundo a partir de seus próprios questionamentos, explorações e descobertas, o contato com uma diversidade de materiais que estimulam múltiplas experiências sensoriais com as crianças bem pequenas e os bebês assumindo o protagonismo das ações, a curiosidade dos pequenos, a descoberta e a busca de soluções para as hipóteses levantadas, as interações e as materialidades oferecidas são destacadas nos achados de pesquisa das autoras.

O artigo “As Múltiplas Linguagens na Educação da Infância: Experiência de Brincar, Participar e Aprender”, das autoras Adriana Santiago Silva, Andrea Faria Souza, Cláudia Panizzolo, reflete sobre a importância de considerar as múltiplas linguagens das crianças como eixo central nas práticas educativas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Através de pesquisa qualitativa, são analisadas duas experiências: a formação de professores para trabalhar com materiais heurísticos com bebês e crianças pequenas, e a criação de espaços democráticos e participativos no lanche e recreio das crianças dos Anos Iniciais do Fundamental. Desse modo conclui-se que o trabalho com múltiplas linguagens supera práticas pedagógicas tradicionais, promovendo vivências e experiências que acolhem as linguagens infantis.

As autoras afirmam que o trabalho pedagógico com as brincadeiras heurísticas implica assumir uma concepção e imagem de criança potente e capaz, muito diferente das prerrogativas de fragilidade e inocência, predominantemente, marcadas em atendimentos assistencialistas e de guarda. Refletem também sobre rigorosidade metodológica que a abordagem pressupõe, pois o professor necessita de muitos dados da escuta das ações elaboradas por seus bebês. Desse modo, o professor é um observador atento às ações e criações dos bebês durante os contextos de brincar heurístico. Destacam ainda que a organização prévia compete ao professor, que precisa considerar aspectos como o espaço, a escolha qualitativa e quantitativa dos materiais e a organização estética do contexto.

A dissertação de Alessandra Giriboni de Oliveira (2019) intitulada Brincadeira dos bebês em contexto de creche: a explicitação de uma pedagogia, objetivou investigar as práticas pedagógicas relacionadas ao brincar no cotidiano de berçários em uma creche pública. No texto, o conceito de brincar heurístico é pontuado como uma das abordagens pedagógicas que fundamentam as práticas educativas com bebês em creches. A autora analisou como as educadoras compreendem, organizam e acompanham as brincadeiras dos bebês, observando que muitas dessas ações estão fundamentadas em saberes experienciados no cotidiano profissional, nem sempre apoiados em teorias pedagógicas sistematizadas. No entanto, foram percebidas práticas que mostram uma pedagogia participativa, com foco na escuta atenta, no

respeito aos tempos da infância e na valorização do protagonismo dos bebês. Logo, o estudo evidencia a importância do brincar como eixo estruturante das práticas na Educação Infantil e reforça o papel da formação continuada e da gestão pedagógica na qualificação do trabalho docente com bebês.

Já Diovana Machado da Silva, em sua dissertação (2022) intitulada, *As contribuições do brincar heurístico no desenvolvimento de vivências de educação ambiental no contexto da educação infantil e seu compartilhamento através da documentação pedagógica*, buscou compreender de que forma a educação ambiental pode contribuir para a formação de crianças mais cuidadosas com o ambiente desde a Educação Infantil, por meio de práticas como o brincar heurístico e a documentação pedagógica. As ações foram planejadas com base nos eixos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), proporcionando experiências lúdicas e significativas, com o exemplo proposto no trabalho, que foi observar o crescimento das raízes da batata-doce e explorar livremente elementos da natureza e materiais não estruturados. Essas atividades promoveram a curiosidade e a autonomia, bem como o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças, logo os resultados da pesquisa evidenciaram que o contato com a natureza provocou nas crianças um olhar mais atento para o mundo ao redor, além de despertar o envolvimento e o próprio ponto de vista. Já os adultos envolvidos reconheceram a importância dessas práticas para o desenvolvimento integral infantil. O estudo intensifica a relevância de incluir a educação ambiental de forma leve, criativa e frequente no dia a dia da escola, destacando o papel do educador como a pessoa que escuta, observa e registra os pequenos grandes momentos da infância, contribuindo para uma educação mais cuidadosa, afetiva e ajustada as adversidades da atualidade.

A figura 1, aborda os principais resultados encontrados durante a pesquisa. Por meio dela, é possível identificar os temas centrais, os argumentos mais relevantes e as conexões entre as diferentes ideias abordadas, permitindo uma compreensão mais clara do tema estudado. Essa representação facilita a assimilação dos pontos-chaves e a relação entre os tópicos discutidos, funcionando como uma ferramenta de apoio para a reflexão crítica e a retomada dos principais elementos abordados.

Figura 1 - Mapa mental sobre o Brincar heurístico



Fonte: Elaborada pelas autoras com base nos dados da pesquisa, 2025.

A figura aborda os principais elementos teóricos acerca do brincar heurístico, trazendo sua definição, características, benefícios, relevância pedagógica e o papel do educador. Essa abordagem evidencia-se como uma prática intencional, pautada na valorização da curiosidade, da exploração e da autonomia da criança, ou seja, a criança é protagonista do seu próprio aprendizado. Além disso, destaca também a atuação do educador enquanto mediador e observador, capaz de organizar o ambiente e estimular as experiências e vivências dos pequenos.

6 ANÁLISE DOCUMENTAL: ENTRE O TEXTO E O CONTEXTO

Nesta seção, apresentamos uma análise dos documentos que orientam a ação docente na EMEI pesquisada: A Base Municipal Comum Curricular, o Projeto Político Pedagógico, e o documento que explicita a jornada semanal com os diferentes contextos de experimentação em duas turmas na creche pesquisada.

Apesar do termo “brincar heurístico” não ser citado de forma explícita na Base Municipal Curricular de Guanambi, os princípios e práticas pedagógicas que firmam essa abordagem estão presentes de maneira clara e coerente com a proposta de Educação Infantil do município.

O brincar heurístico, caracterizado pelo uso de materiais não estruturados, como potes, tecidos, colheres, caixas, argolas e objetos do cotidiano, favorece a experimentação, a descoberta e a autonomia infantil. Essa prática valoriza a criança como sujeito ativo, capaz de construir conhecimento a partir da sua interação sensorial e investigativa com o mundo. Na BMCG esse princípio é amplamente valorizado, especialmente no campo de experiência “O Eu, o Outro e o Nós”, que incentiva o protagonismo, a escuta, a convivência e a expressão das crianças em diferentes linguagens.

Além disso, a Base Municipal Curricular de Guanambi, reforça que o brincar deve ser considerado uma atividade fundamental e intencional, sendo reconhecido como direito e como eixo estruturante das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Ao propor ambientes ricos em experiências, que favoreçam a curiosidade e a manipulação de diferentes objetos, a BMCG contempla diretamente os fundamentos do brincar heurístico, mesmo que de forma não nominada.

Ao reconhecer a criança como um ser potente e protagonista de sua própria aprendizagem, a BMCG oportuniza uma prática pedagógica alinhada com os princípios da Educação Infantil.

Logo, apesar de não mencionar de forma direta o brincar heurístico, a Base Municipal Curricular de Guanambi respalda suas práticas educativas em valores e métodos que o incorporam de maneira efetiva, valorizando a ludicidade, a escuta ativa, a autonomia e a construção livre do saber por meio das interações sensoriais e simbólicas com o mundo.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola pesquisada serve como um documento que organiza todo o trabalho na Educação Infantil, garantindo uma gestão democrática e a participação de todos em seu processo de criação. O PPP tem um compromisso legal e

pedagógico, de orientar as atividades que são feitas com as crianças, sempre com respeito aos direitos da infância. Além de reforçar que o cuidar, o educar e o brincar são pilares importantíssimos nas práticas pedagógicas com os bebês e as crianças.

O documento analisado foi elaborado a partir das escutas, dos diálogos e das experiências vividas por todos que fazem parte da escola (Guanambi, 2025), evidenciando assim o compromisso com uma gestão participativa e democrática.

Segundo o PPP da EMEI pesquisada, a prática pedagógica valoriza a autonomia, a criatividade, o cuidado, o respeito e a ludicidade. A criança é vista como protagonista de suas aprendizagens, que aprende por meio de experiências, interações e brincadeiras. A escuta sensível dos professores é essencial, levando em conta os saberes e culturas de cada criança. A escola entende que a criança é um sujeito histórico, com capacidade de criar e aprender. Sendo assim, a criança é vista como produtora de cultura, capaz de se expressar de diversas maneiras, fazer descobertas e construir conhecimentos a partir de suas vivências.

O brincar heurístico está inserido no Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola como uma estratégia pedagógica:

Ação 3.5 – Organizar as salas de forma atrativa e funcional com contextos de brincadeiras como cesto dos tesouros e a prática do brincar heurístico.”

Meta: “Garantir que o brincar heurístico esteja presente em pelo menos 50% das propostas organizadas pelos docentes.”

Indicador: “Ampliar a aquisição de materiais que promovam a exploração das crianças (Guanambi, 2025).

O documento reconhece o brincar heurístico como uma prática importante na Educação Infantil, prática essa que valoriza a exploração livre de objetos variados pelos bebês e crianças pequenas favorecendo o desenvolvimento sensorial, cognitivo e motor. Sendo assim, ao proporcionar ambientes organizados que incentivem a curiosidade natural das crianças, o PPP está incluindo o brincar heurístico como parte fixa do planejamento pedagógico. Ademais o plano de ação explícita que é necessário garantir 50% da presença da abordagem do brincar heurístico nas práticas nas salas referência.

Dessa forma, o brincar heurístico aparece como parte de uma abordagem pedagógica que valoriza a exploração, a autonomia e o protagonismo dos bebês. O brincar heurístico está presente no PPP da instituição quando ele fala sobre a importância de proporcionar momentos em que os pequenos possam explorar diversos objetos, fazendo descobertas por conta própria.

Os bebês podem fazer coisas diferentes com os objetos, olhando, tocando, apanhando-os, colocando-os na boca, lambendo-os, balançando-os, batendo com eles no chão,

juntando-os, deixando-os cair, selecionando e descartando o que atrai ou não (Goldschmied; Jackson, 2006, p. 115).

Objetivando organizar sua jornada semanal, a EMEI pesquisada, por meio do Programa Residência Pedagógica³, elaborou o documento Jornada Semanal – 3º Período A (Anexo 1) . Nele, o brincar heurístico é contemplado de forma planejada e aparece explicitamente em momentos que incentivam a experimentação, a curiosidade e a autonomia da criança. Um exemplo claro disso está na atividade denominada “Bandeja de experimentação/Brincar heurístico”, em que as crianças são convidadas a pegar folhas utilizando prendedores, com os materiais dispostos em bacias com água. Essa atividade, realizada, promove a exploração sensorial, o desenvolvimento da coordenação motora fina e o raciocínio exploratório, características centrais do brincar heurístico.

Além dessa atividade específica, o planejamento semanal apresenta outros contextos que dialogam com os princípios do brincar heurístico, ainda que não nomeados diretamente dessa forma. Os momentos de livre escolha, presentes diariamente logo no início da jornada, oferecem às crianças a oportunidade de explorar diferentes cantos como casinha/cozinha, construção, modelagem, grafismo e leitura, favorecendo a autonomia, a criatividade e o protagonismo infantil. Também se destacam as vivências ao ar livre, como brincadeiras no pé de manga, no cajueiro e no playground, que ampliam as possibilidades de interação das crianças com materiais naturais e com o ambiente, promovendo descobertas e aprendizagens significativas.

Elas precisam de uma ampla gama de objetos para fazer esse tipo de experiência, objetos que sejam constantemente novos e interessantes, os quais certamente não podem ser comprados de um catálogo de brinquedos (Goldschmied; Jackson, 2006, p. 148)

O documento da Jornada de planejamento dos contextos de experiências também está presente na turma do 1º período (Anexo2) , servindo como instrumento orientador das abordagens pedagógicas desenvolvidas com os bebês, este documento em específico apresenta um planejamento quinzenal.

A partir da análise do documento em questão, foi possível identificar que a rotina diária está bem estruturada, iniciando com momentos de acolhida nos cantinhos e se ampliando ao longo do dia com atividades que contemplam diferentes dimensões do desenvolvimento

³ O Programa de Residência Pedagógica (PRP UNEB/CAPES), edital 24/2022, intitulado Pedagogias, Culturas Da Infância e Formação Docente tem como objetivo principal a inserção de estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus XII da Universidade do Estado da Bahia em escolas de Educação Infantil, de forma a ampliar a articulação entre Universidade e Educação Básica na formação docente em Pedagogia.

infantil, como linguagem, motricidade, musicalidade, expressão artística, exploração sensorial e cuidados com o corpo. Destaca-se a constância da rotina, com horários definidos para acolhida, roda de conversa, contextos de cuidado e educação para os bebês, o que proporciona segurança e previsibilidade para os bebês.

No documento, o brincar heurístico está presente especialmente nas atividades de contexto sensorial e motor, que envolvem a interação com materiais diversos e a experimentação livre. Um exemplo claro disso está nas propostas como a bandeja sensorial com macarrão, o experimento com floção molhado e seco, o puxa-puxa de fitas na bola amarela e o momento de esconder objetos amarelos na caixa de areia. Essas experiências permitem à criança observar, tocar, cheirar, movimentar e reorganizar os materiais, exercitando a concentração, a coordenação motora e o raciocínio, sem um produto final ou resultado esperado.

Assim, embora o termo "brincar heurístico" não esteja mencionado explicitamente no planejamento, seus princípios estão contemplados em diversas atividades que favorecem a livre exploração e a interação sensorial com materiais variados. O planejamento demonstra, portanto, uma prática alinhada às concepções contemporâneas da infância e do aprender brincando, promovendo experiências significativas e abertas à descoberta, características essenciais dessa abordagem.

Dessa forma, percebe-se que o brincar heurístico está presente de maneira intencional nos planejamentos, tanto em atividades específicas quanto em práticas que favorecem a livre experimentação. A proposta valoriza a escuta e o tempo da criança, incentivando a construção ativa do conhecimento por meio da manipulação de objetos variados, da investigação e da vivência corporal em diferentes espaços.

7 O BRINCAR HEURÍSTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES SOBRE A PRÁTICA COM BEBÊS

Esta seção apresenta os dados obtidos por meio de uma entrevista realizada com uma professora da EMEI pesquisada, cujo objetivo é compreender suas concepções e práticas em relação ao brincar heurístico no contexto da Educação Infantil. A entrevista buscou investigar como essa abordagem é percebida, desenvolvida e apoiada no dia a dia dos bebês, considerando tanto os desafios quanto as potencialidades de sua implementação. Ao escutar as pessoas envolvidas diretamente no processo pedagógico, pretende-se evidenciar como o brincar heurístico tem sido incorporado nas práticas institucionais e quais sentidos são atribuídos a ele na jornada da creche.

A entrevista foi dividida em duas seções, inicialmente foi discutida sobre a compreensão do brincar no desenvolvimento infantil, sua presença na rotina da instituição e a diferença entre o brincar livre e o brincar com intencionalidade pedagógica. Em seguida, foi explorado especificamente o brincar heurístico, incluindo sua definição, experiências vivenciadas, materiais utilizados e a forma como as crianças/bebês interagem com objetos do cotidiano. A segunda seção tratou do papel do adulto e do ambiente, destacando a atuação do professor, o apoio da coordenação pedagógica e as condições do espaço físico e apresenta os desafios enfrentados para desenvolver essa abordagem, os recursos considerados necessários e as percepções das famílias diante dessa proposta educativa. As respostas fornecem uma perspectiva relevante sobre a presença e os sentidos do brincar heurístico no contexto da Educação Infantil.

7.1 Concepções acerca da ação do brincar e do brincar heurístico

Ao refletir sobre as práticas desenvolvidas com os bebês, Júlia compartilha uma concepção que revela a potência do brincar heurístico para o desenvolvimento infantil.

O brincar heurístico é uma das experiências que a gente percebe de maior criatividade das crianças, porque quando a gente já tem algum brinquedo estruturado, já tem um carro, a gente entende a criança naquela brincadeira, aquela roda só vai funcionar dessa forma, mas aí a gente deixa objetos ali e as crianças dão tantas funcionalidades pra esses objetos, então assim essa definição do brincar heurístico é isso, e esse brincar ativa mais ainda a criatividade das crianças (Coordenadora Júlia).

Com isso, compreende-se a essência do brincar heurístico como uma abordagem pedagógica que potencializa a criatividade infantil, ao permitir que as crianças explorem objetos não estruturados, atribuindo a eles diferentes significados e funções. Ao contrário dos brinquedos prontos, que tem uma limitação nas possibilidades de uso, o brincar heurístico amplia as experiências, pois estimula a imaginação, a autonomia e a construção de conhecimentos a partir das experimentações dos bebês.

Ao indagar a professora Bianca sobre sua compreensão do papel do brincar no desenvolvimento infantil, esta pontuou que “*o brincar nada mais é do que a ocupação essencial da criança, assim como o próprio Vygotsky traz para a gente*”. Logo, o brincar tem um papel fundamental na vida da criança. Ainda sobre essa questão, Bianca complementa:

Então, na sala referência, nós percebemos que através do brincar, as crianças exploram o mundo ao seu redor, expressam seus sentimentos, desenvolvem a linguagem e diversas outras habilidades. Uma vez que o brincar proporciona esse desenvolvimento da criatividade, da comunicação, até a psicomotora, a questão emocional, o desenvolvimento, a construção da subjetividade infantil também. O brincar não é apenas um passatempo, mas uma forma de se comunicar com o mundo e também de atuar sobre ele (Professora Bianca).

A ação de brincar surge de necessidades e relações sociais, mesmo se tratando de bebês. Nesse sentido, “a motivação para brincar não é algo que existe dentro da criança individual, mas situa-se na relação com as outras pessoas e com o meio, sustentando-se no processo de participação nessa atividade, sendo cultural e coletivamente construída” (Silva e Neves, 2019, p. 244).

Bianca afirma que “*O brincar é o eixo norteador de todas as atividades na nossa rotina da creche. Então, ele é cuidadosamente planejado, articulado com a intencionalidade pedagógica, pelo viés docente, e também a partir dos interesses dos bebês*”. Partindo dessa premissa, ela nos informa como o brincar é planejado e vivenciado na rotina da creche:

Então, inicialmente nós observamos os interesses e as curiosidades dos bebês, sejam com temas como animais, cores, músicas, até a questão do próprio eu, o desenvolvimento da identidade, a percepção de si. E aí a partir disso nós começamos a estruturar os contextos de experiências, com os ambientes temáticos que pode ser cantinho da leitura, a questão de luz e sombra, contextos sensoriais com elementos da natureza, entre outros. Então todos estes vão permitir a investigação e a ampliação desses repertórios dos pequenos, e são espaços preparados com materialidades diversas e que são seguras para eles. Nós fazemos uma curadoria para que esses materiais não ofereçam risco aos bebês e permitam com que eles explorem, experimentem, de acordo com o seu ritmo, e nós vamos documentando, a partir das minis histórias, da documentação pedagógica, o que surge ali, quais são os significados que eles atribuem nesse processo, o que é suscitado nisso. E aí, paralelo a isso, nós também garantimos os momentos de brincar livre, em que os bebês eles escolhem espontaneamente com que, como e onde brincar. O brincar heurístico, ele

é oferecido a partir do cesto dos tesouros, normalmente no início do ano, quando os bebês ainda têm algumas dificuldades com locomoção, estão começando a aprender a andar; então ao longo do ano, nós vamos modificando essas propostas a partir do jogo heurístico e também das bandejas de experimentações. Tudo vai se adequar à forma como a turma, como os bebês, o que que eles estão solicitando da gente, quais são as necessidades em que fazem a etapa do desenvolvimento em que eles se encontram (Professora Bianca).

Na creche, o brincar é um dos eixos estruturantes das experiências, planejado com intencionalidade pedagógica a partir das observações dos interesses dos bebês, promovendo a exploração, a autonomia e o desenvolvimento integral por meio de propostas como o brincar livre, heurístico e os contextos sensoriais. Para a BNCC (Brasil, 2017), brincar é um direito dos bebês e demais crianças e se constitui como uma atividade extremamente importante para seu desenvolvimento.

Bianca também explicita a sua percepção acerca do brincar livre e o brincar com intencionalidade pedagógica:

A diferença entre o brincar livre e o brincar com intencionalidade pedagógica, envolve posicionamento do adulto, no caso dos docentes e educadores, porque no brincar livre a criança é a protagonista, ela vai criar as próprias regras, conduzir suas próprias ações de forma espontânea, expressar sua imaginação, é aí que a gente consegue perceber essa questão do brincar simbólico, ele aparece de uma forma muito mais intensa, porque a criança tem essa oportunidade de agir da sua própria maneira, sem que o adulto precise direcionar o que é necessário fazer, ou por onde começar ... já um brincar com intencionalidade, se trata desse planejamento do professor que vai a partir dessa observação também dos interesses, necessidades dos bebês e ele acaba sendo um pouquinho mais rígido, porque ele tem objetivos claros, ele quer estimular a linguagem ou a questão da coordenação motora, ou a convivência, entre pares, quer trabalhar uma questão específica, por exemplo, vamos trabalhar a mordida, que é algo que está aparecendo muito aqui na turma e precisa ser trabalhado, ou então estão percebendo que as crianças estão com dificuldade de locomoção...Então, por isso que ambos são igualmente importantes e se complementam nessa rotina da Educação Infantil. Então, tudo vai depender dessas necessidades e também que ambas as formas precisam ser oferecidas para que as crianças também consigam ampliar seus repertórios e experiências de diferentes maneiras (Professora Bianca).

A diferença entre o brincar livre e o brincar com intencionalidade pedagógica está no papel do adulto: no brincar livre, a criança conduz espontaneamente suas ações, enquanto no brincar intencional, o educador planeja e direciona com objetivos específicos, ambos essenciais e complementares.

Ao tratar especificamente do brincar heurístico, Bianca o define, destacando como esse brincar faz parte de sua trajetória acadêmica, haja vista que foi seu objeto de estudo no mestrado:

Então, como brincar heurístico é associado à expressão grega eureka, tem associação com a história da Grécia Antiga de Arquimedes de Siracusa, e aí a etimologia da

palavra se traduz entre descobrir ou encontrar. Nessa proposta, nós temos a pesquisadora Elinor Goldschmied, que foi a primeira a propor essa abordagem com as crianças, de apresentar uma possibilidade de exploração livre investigativa de objetos que eram do cotidiano, até porque essa aproximação da autora com crianças foi em um período de pós-guerra, momento no qual não tinham grandes acessos a materiais e havia também a questão do poder aquisitivo. Também chamada os elementos heurísticos, de materialidade de amplo acesso, em que as crianças de forma natural, a partir da sua curiosidade, poderiam explorar objetos ao seu redor, ou seja, elementos naturais, de madeira, metálicos, tecidos, entre outros. Nessa abordagem, o adulto tem um papel de observador; é quem organiza e propõe a atividade sem interferir diretamente e, a partir disso, valoriza essa autonomia infantil, reconhece o brincar como processo de construção e de conhecimento (Professora Bianca).

O brincar heurístico, proposto por Elinor Goldschmied, valoriza a exploração de objetos do cotidiano, incentivando a curiosidade e a autonomia infantil, com o adulto atuando como organizador e observador do processo.

Bianca relata que os materiais a serem oferecidos durante o brincar heurístico devem ser diversos, mas há de se ter cuidado ao se selecionar os diferentes materiais de modo que eles não ofereçam riscos aos bebês. Ao se fazer a curadoria, ela ressalta que é interessante que esses objetos possam ser explorados pelos bebês:

Então, dentro dos objetos nós temos elementos naturais que podem ser as sementes, normalmente a gente escolhe as sementes maiores como é primeiro período, como a semente de tamboril a de caju, as pedras que é interessante que sejam pedras lisas, limpas a gente usa aquelas pedras de jardim e os de madeira também é interessante que sejam lisos sem farpas, tem as conchas nós temos também as esteiras que nós colocamos normalmente como base, para colocar as coisas, mas nós temos também os cestinhos de palha, temos as madeirinhas e argolas de madeiras, vários elementos que podem ser oferecidos, tem também o cabuletê que é um objeto sonoro, de origem africana que regional, então nós também o colocamos ele é feito de madeira, nós temos também objetos domésticos como as colheres de metal, as colheres de pau, nós temos os potes, de preferência de alumínio, inox, a gente evita o plástico, mas ainda sim, nós oferecemos alguns materiais de plástico porque são de amplo acesso, mas que não sejam estruturados, por exemplo a questão dos carretéis, dos cones, nós temos as peneiras também que podem ser oferecidas temos de metal, de plástico, os copos de metal, de madeira e os escorredores nós temos também os pegadores, as conchas pra facilitar nesse processo de transferência, nós temos as formas grandes e pequenas, nós oferecemos tecidos, os tapetes também que nós utilizamos são de crochê ou passadeiras, são mais confortáveis para que as crianças ao sentar ali e explorar se sintam confortável, nós temos também objetos sonoros como as latas e também garrafinhas e se tiver chocalho com materiais naturais é interessante e temos também os materiais recicláveis. (Professora Bianca)

Dessa forma, é notório que no brincar heurístico, é fundamental escolher materiais variados, mas sempre priorizando a segurança dos bebês, sendo necessário supervisionar o tempo todo os bebês, porém sem interferir durante o brincar, garantindo que os materiais estejam limpos, sem partes que possam ser engolidas ou que machuquem. São citados exemplos como sementes grandes, pedras lisas, madeiras sem farpas, utensílios domésticos metálicos ou

de madeira, tecidos diversos, objetos sonoros, mostrando a importância de selecionar materiais seguros, naturais e ricos em possibilidades sensoriais para potencializar o brincar heurístico.

Ao observarmos a fala de Bianca, percebemos também um cuidado ao se fazer também uma curadoria a partir da seleção de materiais que dialoguem com os contextos locais e com as culturas dos bebês com os quais brinca.

7.2 Possibilidades e desafios vivenciados com a proposição do brincar heurístico

Para Bianca, os bebês são pequenos pesquisadores que descobrem o mundo através da exploração sensorial. Ela destaca ainda “*Normalmente eles são muito observadores eles observam os objetos e também as ações dos outros bebês*”, pontuando que:

No contato com essas materialidades e propostas os bebês normalmente reagem com curiosidade, eles apresentam um envolvimento ativo, nem sempre e imediato, as vezes esse receio inicial, será que eu posso mexer? Será que é seguro? Ou por ser algo novo também então precisa de certa ambientação para que o bebê possa se movimentar possa avaliar ter uma visualização ali de todos os objetos que estão sendo oferecidos, mas há essa liberdade durante a exploração, as crianças normalmente tocam, cheiram, batem, sacodem, observam os objetos, eles fazem o que nós chamamos de uma investigação da infância (Professora Bianca).

Dessa forma, ao entrar em contato com materiais variados, os bebês agem com curiosidade e envolvimento, no início alguns podem demonstrar receio até se familiarizarem com o ambiente. Eles exploram os objetos de forma sensorial, seja tocando, cheirando, batendo, sacudindo, empilhando ou colocando um dentro do outro, ou seja, investigando, já que são pequenos pesquisadores que aprendem por meio dessa exploração, desse contato. Além disso, expressam encantamento ao descobrir novos usos para os materiais.

Goldschmied e Jackson, (2006), ressaltam que, ao utilizarem o termo brincar heurístico, procuram evidenciar a enorme importância e significado dessa abordagem pedagógica, por se tratar de uma ação exploratória e espontânea que merece reconhecimento. Nessa abordagem, os bebês, quando têm acesso aos materiais certos, exploram espontaneamente sem precisar de orientações dos adultos, e essa exploração favorece o desenvolvimento de sua capacidade de concentração, especialmente durante o segundo ano de vida.

Durante uma atividade do brincar heurístico, o papel do professor vai muito além de apenas supervisionar as crianças. A postura respeitosa e investigativa valoriza o protagonismo infantil, reconhecendo o brincar heurístico como um momento rico de exploração sensorial,

desenvolvimento cognitivo e construção de conhecimento sobre o mundo ao redor. Desse modo, Bianca reitera que:

O educador referência, durante a realização do brincar heurístico é facilitador da experiência dos bebês, então é ele que prepara o ambiente, organiza, é o professor que vai selecionar essa curadoria de materiais que vai colocar, fazer a disposição desses materiais de forma atrativa, acessível, de fácil visualização, é ele também que vai ser um observador atento durante a brincadeira e permanece próximo, mas sem interferir na brincadeira, sem conduzir as crianças para algo específico e compreende, também ali que ele vai perceber quais são os interesses as necessidades e pensar a partir dessa experiência as estratégias que precisam ser tomadas é o adulto que vai garantir essa segurança e o acolhimento dos bebês (Professora Bianca).

O educador referência, durante o brincar heurístico, atua como facilitador, ou seja, é ele quem organiza o ambiente, faz a curadoria e disposição dos materiais, observa atentamente sem interferir diretamente no brincar, garantindo segurança e acolhimento. Sua presença é afetiva e atenta, intervindo apenas quando realmente é necessário. Sendo também responsável por encerrar a atividade quando percebe desinteresse ou cansaço, envolvendo os bebês no processo de organização dos materiais.

Goldschmied e Jackson (2006) destacam que grande parte do trabalho do adulto no brincar heurístico ocorre fora da sessão, pois ele é responsável por coletar, cuidar, consertar e higienizar os objetos quando necessário, além de selecionar itens interessantes para oferecer às crianças. Durante o brincar heurístico, o adulto reorganiza os objetos de forma discreta e, ao final, organiza a coleta pelas crianças, guardando tudo em suas sacolas. Além disso, a educadora-referência atua como facilitadora, permanecendo sentada, atenta e observadora, sem intervir, sugerir ou elogiar o que as crianças fazem, exceto quando necessário.

As autoras ainda reiteram que, normalmente, nós temos ou desejamos ter alguém de confiança com quem possamos manter um vínculo especial, sendo esse relacionamento considerado significativo e valioso. No caso da creche, esse alguém é o educador-referência, com quem as crianças criam laços de confiança nos períodos em que estão fora de casa.

Ao dialogar sobre o apoio da coordenação pedagógica nessa proposta, Bianca diz que “A coordenação nos auxilia bastante na proposta do brincar heurístico, porque ela nos ajuda nessa mediação da arrecadação de materiais, na organização dos materiais.” A mesma completa ainda que:

No início do ano, a gente pede ajuda da comunidade, da família, para arrecadar esses materiais diversos, seguros, as vezes são objetos do cotidiano que são de fácil acesso então não é algo de grande custeio, que as famílias conseguem nos ajudar, a comunidade, também na questão dos elementos naturais. Na escola nossa coordenada, muitas vezes já sabendo dessas formas de trabalho ela já traz pra gente

a semente de tamboril, pinha, os rolos de papel, o que ela consegue arrecadar. Ela nos auxilia nesse processo de triagem e organização dos materiais, durante o planejamento também temos o apoio da coordenação, nós temos um diálogo constante sobre os interesses, o tempo, o modo de agir dos bebês, o que precisa ser considerado, há os momentos de escuta e reflexão sobre as práticas que nós levamos para os bebês e o que é oferecido para eles. (Professora Bianca)

Neste registro, a professora Bianca evidencia que a coordenação da escola auxilia nessa prática pedagógica do brincar heurístico, apoiando tanto na arrecadação, triagem e organização dos materiais, quanto no planejamento pedagógico, garantindo esse diálogo sobre os interesses e modos de agir dos bebês. Além disso, a coordenação também contribui com momentos de formações, reflexões coletivas e aquisição gradual de materiais, mesmo que ainda seja um processo lento. A equipe reconhece que, apesar das dificuldades que envolvem a aquisição de materiais, esse trabalho conjunto fortalece a prática, alimentando o sonho de, futuramente, a escola vir a ter um acervo completo e até um ateliê.

Ainda, a coordenadora, acerca dos desafios na aquisição dos materiais para o desenvolvimento da abordagem do brincar heurístico, afirma que:

Faço ofício para secretaria, solicitando esses tipos de materiais, porque os que são liberados da papelaria, não têm tintas, peneiras, então mesmo assim a gente cria um projeto e coloca o que vai precisar. Uma segunda opção é solicitar com os pais doações desses materiais, que não estão utilizando em casa, para enviar para gente e em alguns lugares eu peço, então já tem lugar aqui que junta para mim as madeirinhas, tem outro que junta aquele círculo de fita, usado para fazer móveis, aí tem lugar no mercado que junta aqueles rolos do plástico (Coordenadora Júlia).

Logo, os materiais arrecadados são divididos entre as salas, assim é garantido que todas as turmas tenham acesso aos materiais necessários para o desenvolvimento da abordagem.

A análise do ambiente da creche permite refletir sobre o quanto ele favorece a realização do brincar heurístico, considerando aspectos como organização dos espaços, acessibilidade aos materiais e liberdade de exploração pelas crianças. Acerca disso Bianca ressalta: “*O ambiente da creche favorece sim a realização do brincar heurístico, nós temos essa liberdade, nessa proposição de materiais junto com a coordenação conseguimos sim, essa oferta.*” Observar como esses elementos se articulam no cotidiano possibilita identificar os pontos positivos já existentes, bem como aquilo que pode ser aprimorado para potencializar ainda mais as experiências investigativas e sensoriais proporcionadas por esse tipo de brincadeira.

Júlia destaca a importância da presença de uma área verde na instituição, para ela isso valorizaria ainda mais o ambiente da creche, “*O que na nossa escola poderia ser melhorado é ter uma área verde, a gente não tem um espaço verde, sinto falta dessa parte lá para as*

crianças, lá é todo no cimento”. Essa colocação evidencia o desejo por um espaço mais natural, que proporcione às crianças novas possibilidades de vivência e contato com a natureza.

Bianca traz que a ausência de uma formação específica voltada para o brincar heurístico, assim como a carência de momentos de reflexão coletiva entre os profissionais da educação infantil, ainda é uma realidade. Trata-se de uma temática que começa a ganhar visibilidade e que exige um movimento contínuo de ampliação dos conhecimentos da rede. Além disso, torna-se urgente enfrentar desafios como a escassez de recursos, aspecto que impacta diretamente a implementação de práticas mais qualificadas. Ademais ela destaca ainda:

Os desafios não estão diretamente ligados a questão do brincar heurístico, mas em relação a toda etapa da Educação Infantil, porque eu percebo que não há uma valorização em âmbito da gestão municipal, por isso que a gente acaba enfrentando essa escassez de materiais adequados, essa dificuldade de acesso a essas verbas, então eu percebo que como a educação infantil ela é algo de uma avaliação qualitativa, então é baseada nos processos formativos no desenvolvimento dos bebês e não se traduz a indicadores numéricos. E muitas vezes a comunidade tem uma visão ainda muito assistencialista da atuação docente então tudo isso é desafiador. Há ainda uma dificuldade que nós enfrentamos, a necessidade de uma formação continuada por mais que a gente tenha a formação do município uma vez por mês ainda é mínima, então nem todos os professores conhecem profundamente o conceito do brincar heurístico (Professora Bianca).

Bianca destacou que os desafios enfrentados no brincar heurístico estão ligados a questões estruturais mais amplas da Educação Infantil, sendo essas a falta de valorização pela gestão municipal, que resulta em escassez de materiais e de recursos. Ademais, embora a creche tenha liberdade para propor o brincar heurístico e conte com espaços adequados, enfrenta grandes desafios pela falta de materiais diversificados, tendo em vista que os recursos municipais priorizam brinquedos industrializados. Além disso, tem a burocracia para aquisição de materiais, a questão das limitações orçamentárias e a sobrecarga de trabalho da equipe, que dificultam a implementação plena dessa prática pedagógica, sendo necessário recorrer à arrecadação de materiais pelas famílias e professores para que possam estar suprindo essas carências

A formação do professor é um elemento fundamental não só para a compreensão, mas também para desenvolver a abordagem do brincar heurístico no contexto da Educação Infantil. Essa abordagem exige sensibilidade para observar, escutar e propor experiências que respeitem o ritmo, a curiosidade e a autonomia da criança. Ter domínio sobre os princípios do brincar heurístico permite que o educador selecione adequadamente os materiais, organize o ambiente de forma intencional e adote uma postura mediadora, sem interferir excessivamente nas descobertas das crianças. Assim, a formação do professor é imprescindível, tanto para a

realização deste estudo, quanto para a realização de propostas pedagógicas que valorizem o brincar.

Considerando a importância da parceria entre escola e família no processo educativo, a partir de suas percepções, Bianca nos trouxe a compreensão, de como os responsáveis pelas crianças percebem e agem diante das propostas de brincar heurístico vivenciadas na creche:

As famílias, inicialmente, reagem com um certo estranhamento, às vezes curiosidade e aí questionam o uso desses objetos do cotidiano, por que que colher de pau? Pote? Tecido? Normalmente, quando a gente pede no início do ano, alguns acham estranho, ou acabam comprando algo pra trazer, porque acham que o trabalho com os bebês deveria ser oferecido com brinquedos pedagógicos sofisticados, industrializados e aí esse questionamento ele aparece principalmente nos momentos da acolhida, que é quando nós acolhemos os bebês com essas materialidades, os pais chegam para deixá-los na sala de referência e se deparam com a proposta e aí é muito comum que algumas se assustem, ou demonstram certo receio por não compreender de imediato a intencionalidade pedagógica da proposta (Professora Bianca).

Em relação às famílias, por meio da fala da professora, é possível perceber que por ser uma prática pedagógica ainda pouco utilizada, no início, as famílias estranham o uso de objetos do cotidiano utilizados no brincar heurístico, esperam brinquedos industrializados, e muitas vezes não compreendem a intencionalidade pedagógica da proposta.

Bianca ressalta ainda a importância do diálogo com as famílias acerca da organização de contextos com o brincar heurístico, em sua fala ela evidencia o quanto o espaço formativo das reuniões oportuniza a compreensão dessa abordagem:

Por meio das reuniões, dos encontros com as famílias nós sempre procuramos construir esse espaço formativo de diálogo para explicar o conceito do brincar heurístico, a importância de utilizar esses materiais. Para isso, compartilhamos os registros, as experiências, para que os pais visualizem como que é realizado e percebam o quanto que esses recursos são potentes, eles são capazes de desenvolver de forma integral os bebês, desenvolve autonomia, coordenação motora, concentração e diversas outras competências. Então é um envolvimento, um processo contínuo, gradativo não só com os bebês, mas também com as famílias. Mas é algo desafiador, não é simples (Professora Bianca).

Desse modo, a escola realiza reuniões e espaços de diálogo ao longo do ano, para explicar o conceito, mostrar registros e ressaltar como esses materiais são utilizados e auxiliam no desenvolvimento dos bebês.

As falas possibilitaram uma compreensão mais ampla sobre as concepções, experiências e desafios enfrentados por professores e equipe gestora em relação ao brincar heurístico na EMEI pesquisada. Por meio da fala da participante, evidenciou-se as distintas formas de compreender o brincar, bem como, a importância dessa prática no desenvolvimento das crianças

e apontando percepções diversas sobre a abordagem heurística, na visão de uma educadora. Além disso, os relatos também trouxeram aspectos relacionados à formação docente, à mediação do adulto, à organização do ambiente e ao apoio da gestão da instituição, quanto o desenvolvimento dessa prática. As contribuições obtidas nesse diálogo se mostraram fundamentais para refletirmos sobre as possibilidades de fortalecimento de práticas que valorizem a autonomia, a exploração e a escuta ativa dos bebês e das crianças pequenas no contexto da Educação Infantil.

A partir das falas das entrevistas foi possível perceber a importância e a necessidade da formação, tanto em vista, que a formação do educador é extremamente importante no contexto do brincar heurístico, pois é através dela que o professor adquire conhecimento e sensibilidade para compreender e aplicar essa abordagem de forma adequada. O brincar heurístico exige que o professor tenha domínio sobre seus princípios, que saiba selecionar materiais apropriados, organizar o ambiente de maneira intencional e adote uma postura mediadora, respeitando o ritmo, a autonomia e a curiosidade das crianças. Ademais, a formação contribui para que o educador consiga dialogar com as famílias, explicando a intencionalidade pedagógica do uso de objetos simples e cotidianos, visto que, muitas vezes o uso desses objetos acaba sendo visto com estranhamento por parte da família. Desse modo, a formação contínua do professor fortalece sua prática pedagógica.

9 CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Este estudo teve como objetivo compreender quais concepções do brincar heurístico orientam a ação docente com bebês em uma instituição municipal de Educação Infantil, no município de Guanambi-BA, estabelecendo um diálogo com teorias, produções sobre o tema, documentos curriculares e profissionais que atuam nessa etapa.

Assim, o brincar heurístico, tem como base a exploração, a investigação e autonomia dos bebês, se mostrando uma abordagem pedagógica importante para o desenvolvimento dos pequenos, permitindo que eles adquiram conhecimentos por meio da manipulação de diversos materiais não estruturados, ampliando, desse modo, suas percepções, criatividade e também sua imaginação. Concomitante, foi evidenciado que o brincar heurístico promove experiências ricas de exploração, descobertas e protagonismo infantil, ao passo que reforça o papel do educador como mediador atento e sensível. Assim, esta pesquisa contribuiu para ampliar o entendimento sobre práticas educativas significativas na primeira infância, bem como, o fortalecimento com o compromisso de uma pedagogia que respeite e valorize a criança como sujeito ativo de sua aprendizagem.

Tendo como ponto de partida o caminho percorrido nesta pesquisa, a revisão bibliográfica evidencia que há uma escassez de estudos sobre o tema no Brasil, mas indicou um progresso na última década, especialmente nas regiões Sul e Sudeste, sinalizando a necessidade de expandir as investigações nesse campo. A análise dos documentos mostrou que, mesmo não mencionado de forma explícita, os princípios do brincar heurístico estão integrados no Projeto Político Pedagógico da instituição pesquisada, que reconhece a relevância da exploração sensorial e da autonomia como elementos fundamentais da prática pedagógica. A entrevista com uma profissional da instituição pesquisada, destacou que, na prática educativa, o brincar heurístico é considerado crucial para proporcionar experiências significativas, sendo executado em contextos planejados, como o cesto dos tesouros, o jogo heurístico e as bandejas de experimentação, com o educador atuando como observador e organizador do espaço, além de ressaltar a importância de respeitar os interesses e o tempo de cada bebê. Entretanto, também foram identificados obstáculos, como a necessidade de uma maior variedade de materiais e de formação contínua para os educadores.

A formação da professora participante foi um fator essencial para a fluidez e profundidade do diálogo estabelecido durante a entrevista. Sua familiaridade com o tema e com os principais termos relacionados ao brincar heurístico possibilitou reflexões mais consistentes

sobre a prática pedagógica, o papel do educador e a importância da exploração livre na primeira infância. A bagagem teórica e a experiência profissional da docente contribuíram significativamente para o enriquecimento da discussão, evidenciando como a formação contínua impacta diretamente na compreensão e na aplicação de abordagens que valorizam a autonomia e a escuta ativa das crianças.

Sendo assim, diante de tudo que foi exposto, reafirmamos que o brincar heurístico se configura como uma abordagem pedagógica potente, podendo ressignificar ações na Educação Infantil, pois coloca o bebê no centro do processo de suas descobertas, ou seja, como sujeito ativo, explorador e protagonista. Dessa forma essa pesquisa trouxe à tona reflexões necessárias sobre a formação docente e a intencionalidade educativa, evidenciando que, embora ainda haja desafios para sua ampla implementação, a abordagem pedagógica do brincar heurístico já se mostra presente e relevante no contexto da EMEI pesquisada.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)**. Resolução nº 6, de 24 de abril de 2007. Brasília, DF: MEC, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC, SEB, 2010.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Eds.). **Handbook of Qualitative Research (Manual de Pesquisa Qualitativa)**. (3ª ed.). Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2006.
- FOCHI, P. (Org.) **O brincar heurístico na creche: percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil – OBECI**. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018.
- GOLDSCHMIED, E.; JACKSON, S. **Educação de 0 a 3 Anos: O Atendimento em Creche**. Penso Editora, 2016.
- KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. Editora Cortez, 2003.
- OLIVEIRA, A. G. **Brincadeira dos bebês em contexto de creche: a explicitação de uma pedagogia**. Dissertação (Mestrado em Educação) –Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE GUANAMBI (BA). **Base Municipal Curricular de Guanambi - BMCG**. Guanambi, 2020. Disponível em: https://www.ibam-concursos.org.br/documento/bmc_guanambi.pdf. Acesso em: 19 jun. 2025.
- SILVA, A. S.; SOUZA, A. F.; PANIZZOLO, C. Múltiplas linguagens na educação da infância: experiência de brincar, participar e aprender. **Revista Didática Sistêmica**, v. 23, n. 1, p. 314–327, jan. 2022.
- SILVA, D. M. **As contribuições do brincar heurístico no desenvolvimento de vivências de educação ambiental no contexto da educação infantil e seu compartilhamento através da documentação pedagógica**. Dissertação (Mestrado em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2022.
- SILVA, E. B. T. **Atos de criação: as origens culturais da brincadeira dos bebês**. 2021. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.
- SILVA, E. B. T; NEVES, V. F. A. Brincando de roda com bebês em uma instituição de Educação Infantil. **Educ. Rev.**, vol.35, n.76, pp.239-258, 2019.
- VALLE, M. P.; PENITENTE, R.; NASCIMENTO, T. M. L. O brincar heurístico com bebês e crianças bem pequenas durante o período de pandemia da COVID-19. **Kiri-Kerê: Pesquisa em Ensino**, v. 1, n. 12, p. 1-15, jun. 2022.
- VIGOTSKY, L. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Editora Ática, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Entrevista

Parte 1 - O brincar na creche

1. 1. Como vocês compreendem o papel do brincar no desenvolvimento infantil?
2. 2. Como o brincar é planejado e vivenciado na rotina da creche?
3. 3. Qual a diferença, para vocês, entre o brincar livre e o brincar com intencionalidade pedagógica?

Parte 2 - O brincar heurístico

4. 4. Como vocês definem o termo "brincar heurístico"?
- 5.5. Que materiais vocês consideram adequados para esse tipo de brincadeira?
- 6.6. Como as crianças costumam interagir com objetos do cotidiano durante o brincar?

Parte 3 - Papel do adulto e do ambiente

- 7.7. Qual é o papel do professor durante uma atividade de brincar heurístico?
- 8.8. Como a coordenação pedagógica apoia os professores nessa proposta?
- 9.9. O ambiente da creche favorece a realização desse tipo de brincadeira? O que poderia ser melhorado?

Parte 4 - Desafios e perspectivas

- 10.10. Quais são os principais desafios para trabalhar com o brincar heurístico?
- 11.11. Como as famílias agem quando veem esse tipo de proposta?

APÊNDICE B – TCLE

CARTA DE CONSENTIMENTO

Prezada (coordenadora e/ou professora)

Somos estudantes do Campus XII da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, em Guanambi, e estou escrevendo o Trabalho de Conclusão de Curso. Em respeito ao que determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisa envolvendo seres humanos, venho convidá-la a participar da pesquisa intitulada Os bebês e o brincar heurístico: diálogos sobre a ação docente.

Será adotada uma abordagem metodológica qualitativa, dado o objeto de estudo, uma vez que, nosso objetivo é compreender como a abordagem do brincar heurístico orienta a ação docente com bebês em uma instituição de educação infantil no município de Guanambi.

Para a produção de dados, utilizaremos os seguintes instrumentos: levantamento bibliográfico nas bases de dados dos Periódicos da CAPES, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), e na Associação Nacional de Pesquisa em Educação (ANPED); análise documental da Base Municipal Curricular de Guanambi-Ba, Projeto Político Pedagógico da instituição pesquisada e entrevista com coordenadora e professoras da Escola Municipal de Educação Infantil pesquisada.

Conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisa envolvendo seres humanos, estou apresentando o presente termo de anuência, para que eu realize a pesquisa nos encontros formativos sob sua responsabilidade.

Esclarecemos que todo material produzido será utilizado única e exclusivamente para fins desta pesquisa. O nome da instituição e as identidades pessoais dos (as) envolvidos (as) serão mantidos em sigilo, não sendo reveladas em momento algum, inclusive, nos documentos de divulgação dos resultados da pesquisa.

Em função dos cuidados no desenvolvimento dessa investigação, estamos cientes que a mesma não oferece qualquer tipo de risco para aqueles (as) que dela venham participar. Mesmo assim, caso seja de vosso desejo ou de qualquer sujeito desta pesquisa, poderá não autorizar ou desistir da participação a qualquer momento sem prejuízo ou penalidade.

Assim, nos colocamos ao inteiro dispor de V.S.^a, para entrar em contato conosco, para novos esclarecimentos sobre a pesquisa, através do telefone, (nome de cada estudante) (77)

(seguido de cada telefone), ou com minha orientadora, Prof. Mestra Jany Rodrigues Prado (...).
E ainda, pelo endereço eletrônico: (...)

Se assim julgar necessário, o Comitê de Ética em Pesquisa da UNEB também pode ser contatado no seguinte endereço: Rua Silveira Martins, 255 – Bairro Cabula, município Salvador ou pelo e-mail eletrônico cepuneb@uneb.br e telefone (71)3117-2399

Na expectativa de contar com seu consentimento para o desenvolvimento desta pesquisa nesta instituição, agradeço antecipadamente.

Guanambi-Bahia, 16 de junho de 2025

Assinatura da Coordenadora e/ou professora

Assinatura da Pesquisadora

ANEXOS

ANEXO 1 - JORNADA SEMANA

Planejamento dos contextos de experiências – 3º período

HORÁRIO/DIA DA SEMANA		SEGUNDA-FEIRA 05/05	TERÇA-FEIRA 06/05	QUARTA-FEIRA 07/05	QUINTA-FEIRA 08/05	SEXTA-FEIRA 09/05
CONTEXTO DE ACOLHIDA	7h	Contexto de livre escolha: Casinha/cozinha, construção/construtividade, literário, modelagem e grafismo.	Contexto de livre escolha: Casinha/cozinha, construção/construtividade, literário, modelagem e grafismo.	Contexto de livre escolha: Casinha/cozinha, construção/construtividade, literário, modelagem e grafismo.	Contexto de livre escolha: Casinha/cozinha, construção/construtividade, literário, modelagem e grafismo.	Contexto de livre escolha: Casinha/cozinha, construção/construtividade, literário, modelagem e grafismo.
	8h10	Roda de Conversa: Conversa sobre as vivências das crianças em casa e na escola, e sobre a rotina.	Roda de Conversa: Conversa sobre as vivências das crianças em casa e na escola, e sobre a rotina.	Roda de Conversa: Conversa sobre as vivências das crianças em casa e na escola, e sobre a rotina.	Roda de Conversa: Conversa sobre as vivências das crianças em casa e na escola, e sobre a rotina.	Roda de Conversa: Conversa sobre as vivências das crianças em casa e na escola, e sobre a rotina.
	8h30	Chamada Visual: Chamada utilizando ficha com o nome da criança.	Chamada Visual: Chamada utilizando ficha com o nome da criança.	Chamada Visual: Chamada utilizando ficha com o nome da criança.	Chamada Visual: Chamada utilizando ficha com o nome da criança.	Chamada Visual: Chamada utilizando ficha com o nome da criança.
	8h45	Momento Musical: Lata musical (cantiga de roda, versos, quadrinhas e músicas)	Momento Musical: Lata musical (cantiga de roda, versos, quadrinhas e músicas)	Momento Musical: Lata musical (cantiga de roda, versos, quadrinhas e músicas)	Momento Musical: Lata musical (cantiga de roda, versos, quadrinhas e músicas)	Momento Musical: Lata musical (cantiga de roda, versos, quadrinhas e músicas)
CONTEXTO DE ALIMENTAÇÃO	9h	Higienização das mãos (pequenos grupos) e Café da manhã (pensar outros espaços: solário, cajuero...)	Higienização das mãos (pequenos grupos) e Café da manhã (pensar outros espaços: solário, cajuero...)	Higienização das mãos (pequenos grupos) e Café da manhã (pensar outros espaços: solário, cajuero...)	Higienização das mãos (pequenos grupos) e Café da manhã (pensar outros espaços: solário, cajuero...)	Higienização das mãos (pequenos grupos) e Café da manhã (pensar outros espaços: solário, cajuero...)

HORÁRIO/DIA DA SEMANA		SEGUNDA-FEIRA 05/05	TERÇA-FEIRA 06/05	QUARTA-FEIRA 07/05	QUINTA-FEIRA 08/05	SEXTA-FEIRA 09/05
CONTEXTOS DE ACOLHIDA	7h	Contexto de livre escolha: Casinha/cozinha, construção/construtividade, literário, modelagem e grafismo.	Contexto de livre escolha: Casinha/cozinha, construção/construtividade, literário, modelagem e grafismo.	Contexto de livre escolha: Casinha/cozinha, construção/construtividade, literário, modelagem e grafismo.	Contexto de livre escolha: Casinha/cozinha, construção/construtividade e, literário, modelagem e grafismo.	Contexto de livre escolha: Casinha/cozinha, construção/construtividade e, literário, modelagem e grafismo.
	8h10	Roda de Conversa: Conversa sobre as vivências das crianças em casa e na escola, e sobre a rotina.	Roda de Conversa: Conversa sobre as vivências das crianças em casa e na escola, e sobre a rotina.	Roda de Conversa: Conversa sobre as vivências das crianças em casa e na escola, e sobre a rotina.	Roda de Conversa: Conversa sobre as vivências das crianças em casa e na escola, e sobre a rotina.	Roda de Conversa: Conversa sobre as vivências das crianças em casa e na escola, e sobre a rotina.
	8h30	Chamada Visual: Chamada utilizando ficha com o nome da criança.	Chamada Visual: Chamada utilizando ficha com o nome da criança.	Chamada Visual: Chamada utilizando ficha com o nome da criança.	Chamada Visual: Chamada utilizando ficha com o nome da criança.	Chamada Visual: Chamada utilizando ficha com o nome da criança.
	8h45	Momento Musical: Lata musical (cantiga de roda, versos, quadrinhas e músicas)	Momento Musical: Lata musical (cantiga de roda, versos, quadrinhas e músicas)	Momento Musical: Lata musical (cantiga de roda, versos, quadrinhas e músicas)	Momento Musical: Lata musical (cantiga de roda, versos, quadrinhas e músicas)	Momento Musical: Lata musical (cantiga de roda, versos, quadrinhas e músicas)
CONTEXTO DE ALIMENTAÇÃO	9h	Higienização das mãos (pequenos grupos) e Café da manhã (pensar outros espaços: solário, cajuero...)	Higienização das mãos (pequenos grupos) e Café da manhã (pensar outros espaços: solário, cajuero...)	Higienização das mãos (pequenos grupos) e Café da manhã (pensar outros espaços para o café: solário, cajuero...)	Higienização das mãos (pequenos grupos) e Café da manhã (pensar outros espaços: solário, cajuero...)	Higienização das mãos (pequenos grupos) e Café da manhã (pensar outros espaços: solário, cajuero...)

CONTEXTO EM PEQUENOS GRUPOS	9h30	<p>Grupo 1: GRAFISMO Desenho do gafanhoto no terrário. Como fizemos o terrário do gafanhoto? Material: (folha A4 verde, canetinha e giz de cera) (com a professora e assistente)</p> <p>Grupo 2: BRINCADEIRA DE CIRCUITO VAMOS COMER COMO GAFANHOTO? Organizar o espaço debaixo do pé de manga, onde as crianças terão que subir no pé de manga e pegar 3 folhas de manga e guardar num baldinho. (com a Educadora auxiliar e pibidiana).</p>	<p>Grupo 1: CONSTRUÇÃO/CONSTRUTIVIDADE QUANTAS FOLHAS O GAFANHOTO COMEU? Conversar com as crianças sobre quantas folhas o gafanhoto comeu, pegar as folhas colhidas no circuito (separar e agrupar), depois realizar a colagem na folha A4. Material: (folhas de manga, folha A4 e cola). (com a professora e pibidiana)</p> <p>Grupo 2: BANDEJA DE EXPERIMENTAÇÃO/B RINCAR HEURÍSTICO Você consegue pegar as folhas para o gafanhoto comer? Organizar no solário bacias com água, folhas secas e prendedor, convidar as crianças a pegar as folhas utilizando o prendedor. Material: bacias, folhas secas e prendedor. (com a Educadora auxiliar e assistente).</p>	<p>Grupo 1: GRAFISMO Escrita da letra G de Gafanhoto na parede de azulejo (colar letras G, fotos do gafanhoto, e a palavra: GAFANHOTO). Material: foto do gafanhoto, letra G, palavra Gafanhoto impressa, marcador para quadro branco de cores diversas. (com a professora e pibidiana)</p> <p>Grupo 2: MODELAGEM Modelagem da letra G na areia do cajueiro. (com a Educadora auxiliar e assistente).</p>	<p>Grupo 1: PINTURA XILOGRAFIA: Desenho do gafanhoto no isopor onde a criança irá pintar com tinta e carimbar no papel. Material: desenho do gafanhoto no isopor, tinta branca, folha A4 na cor verde escuro. (com a professora)</p> <p>Grupo 2: MUSICALIZAÇÃO Ouvir e cantar a música “O gafanhoto” disponível em: https://youtu.be/v00FTnPYmA?si=629c12Ugn6tDP983 Utilizar um instrumento (pandeiro ou chocalho). (com Educadora auxiliar e assistente).</p>	<p>Grupo 1: GRAFISMO Documentação do percurso do gafanhoto e leitura narrativa. (grande grupo)</p> <p>Grupo 2: EXPERIÊNCIA LITERÁRIA/CINE VÍDEO Teatro de sombras do gafanhoto. (grande grupo)</p>
CONTEXTO AO AR LIVRE	10h	Vivências no Espaço Externo: Playground, pé de manga, cajueiro.	Vivências no Espaço Externo: Playground, pé de manga, cajueiro.	Vivências no Espaço Externo: Playground, pé de manga, cajueiro.	Vivências no Espaço Externo: Playground, pé de manga, cajueiro.	Vivências no Espaço Externo: Playground, pé de manga, cajueiro.
CONTEXTO DE HIGIENE	10h30	Contexto de banho (balde com objetos : buchas, brinquedos pequenos, etc).	Contexto de banho (balde com objetos : buchas, brinquedos pequenos, etc).	Contexto de banho (balde com objetos : buchas, brinquedos pequenos, etc).	Contexto de banho (balde com objetos : buchas, brinquedos pequenos, etc).	Contexto de banho (balde com objetos : buchas, brinquedos pequenos, etc).
CONTEXTO DE ALIMENTAÇÃO E HIGIENE	11h	ALMOÇO Escovação	ALMOÇO Escovação	ALMOÇO Escovação	ALMOÇO Escovação	ALMOÇO Escovação
CONTEXTO DE DESCANSO/repo uso	11h30					
CONTEXTO DE ALIMENTAÇÃO	14h	FRUTA	FRUTA	FRUTA	FRUTA	FRUTA

ANEXO 2 - JORNADA SEMANAL

Planejamento dos contextos de experiências – 1º período

PLANEJAMENTO SEMANAL DE CONTEXTOS DE EXPERIÊNCIAS DO 1º PERÍODO: 05/05 À 09/05/2025						
MOMENTOS	Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-Feira	Sexta-feira
ACOLHIDA	7:00 às 8:00	REFÚGIO/SONECA: CANTINHOS DE ACOLHIDA	REFÚGIO/SONECA: CANTINHOS DE ACOLHIDA	REFÚGIO/SONECA: CANTINHOS DE ACOLHIDA	REFÚGIO/SONECA: CANTINHOS DE ACOLHIDA	REFÚGIO/SONECA: CANTINHOS DE ACOLHIDA
ROTINA	8:00 às 8:30	Músicas, chamadinha e leitura na rodinha.	Músicas, chamadinha e leitura na rodinha.	Músicas, chamadinha e leitura na rodinha	Músicas, chamadinha e leitura na rodinha.	Músicas, chamadinha e leitura na rodinha.
CAFÉ E RECREAÇÃO	8:30 às 9:00	Café e parque	Café e parque	Café e parque	Café e parque	Café e parque
CONTEXTO DE EXPERIÊNCIA	9:00 às 10:00	Pintura do Pintinho amarelinho com tinta guache	Musicalização: Pintinho Amarelinho, utilizando instrumentos musicais.	Escrita coletiva da música – Pintinho Amarelinho	História: A Galinha Ruiva	Contexto Culinário: Receita com flocão
HIGIENE	10:00 às 10:30	HORA DO BANHO	HORA DO BANHO	HORA DO BANHO	HORA DO BANHO	HORA DO BANHO
ALIMENTAÇÃO	10:30 às 11:00	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO
DESCANSO	11:00 às 13:30	HORA DO SONO	HORA DO SONO	HORA DO SONO	HORA DO SONO	HORA DO SONO
LANCHE	14:00 às 15:00	HORA DA FRUTA	HORA DA FRUTA	HORA DA FRUTA	HORA DA FRUTA	HORA DA FRUTA
CONTEXTO DE EXPERIÊNCIA	15:00 às 15:30	Pintura vazada do pintinho amarelinho no tecido.	Colocar bolas amarelas no recipiente com o pintinho	Contexto Riscante com Giz amarelo	Experimento com flocão: molhado e seco	Degustação
ALIMENTAÇÃO	15:30 às 16:30	JANTA	JANTA	JANTA	JANTA	JANTA
SAÍDA	16:30 às 17:00	Troca de fraldas, organização da sala, entrega de mochilas - músicas, etc.	Troca de fraldas, organização da sala, entrega de mochilas - músicas, etc.	Troca de fraldas, organização da sala, entrega de mochilas - músicas, etc.	Troca de fraldas, organização da sala, entrega de mochilas - músicas, etc.	Troca de fraldas, organização da sala, entrega de mochilas - músicas, etc.
PLANEJAMENTO SEMANAL DE CONTEXTOS DE EXPERIÊNCIAS DO 1º PERÍODO (Dia 12/05 e 16/05/2025)						
MOMENTOS	Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-Feira	Sexta-feira
ACOLHIDA	7:00 às 8:00	REFÚGIO/SONECA: CANTINHOS DE ACOLHIDA	REFÚGIO/SONECA: CANTINHOS DE ACOLHIDA	REFÚGIO/SONECA: CANTINHOS DE ACOLHIDA	REFÚGIO/SONECA: CANTINHOS DE ACOLHIDA	REFÚGIO/SONECA: CANTINHOS DE ACOLHIDA
ROTINA	8:00 às 8:30	Músicas, chamadinha e leitura na rodinha.	Músicas, chamadinha e leitura na rodinha.	Músicas, chamadinha e leitura na rodinha.	Músicas, chamadinha e leitura na rodinha.	Músicas, chamadinha e leitura na rodinha.
CAFÉ E RECREAÇÃO	8:30 às 9:00	Café e parque	Café e parque	Café e parque	Café e parque	Café e parque
CONTEXTO DE EXPERIÊNCIA	9:00 às 10:00	Circuito Motor com túnel e escorregador – descobrir a surpresa (Pintinho)	Movimento corporal - Música	Bandeja Sensorial com macarrão	Puxa-puxa da fita na bola amarela	Esconder objetos amarelo na caixa de areia
HIGIENE	09:50 às 10:30	HORA DO BANHO	HORA DO BANHO	HORA DO BANHO	HORA DO BANHO	HORA DO BANHO
ALIMENTAÇÃO	10:30 às 11:00	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO
DESCANSO	11:00 às 13:30	HORA DO SONO	HORA DO SONO	HORA DO SONO	HORA DO SONO	HORA DO SONO
LANCHE	14:00 às 15:00	HORA DA FRUTA	HORA DA FRUTA	HORA DA FRUTA	HORA DA FRUTA	HORA DA FRUTA
CONTEXTO DE EXPERIÊNCIA	15:00 às 15:30	Circuito Motor com túnel e escorregador – descobrir a surpresa	Encontrar o par de sapato	Alimentar o pintinho na garrafa Pet	Puxa-puxa da fita na bola amarela	Cineminha divertido Título O pintinho/ a galinha
ALIMENTAÇÃO	15:30 às 16:30	JANTA	JANTA	JANTA	JANTA	JANTA
SAÍDA	16:30 às 17:00	Troca de fraldas, organização da sala, entrega de mochilas - músicas, etc.	Troca de fraldas, organização da sala, entrega de mochilas - músicas, etc.	Troca de fraldas, organização da sala, entrega de mochilas - músicas, etc.	Troca de fraldas, organização da sala, entrega de mochilas - músicas, etc.	Troca de fraldas, organização da sala, entrega de mochilas - músicas, etc.